

CAPÍTULO 6

Mt 6,1-8

Esmola e oração com reta intenção

⁽¹⁾ As práticas religiosas da esmola, oração e jejum, que justificam, evitem praticá-las diante dos homens com o fim de atrair seus olhares e ganhar aplausos. Se praticarem o bem por ostentação ou vanglória, estarão buscando a honra de si mesmos e não a de Deus. Por isso nenhuma recompensa receberão do Pai que está nos céus. ⁽²⁾ Então, quando você der esmola, não se ponha a ostentá-la em público, como fazem os hipócritas ao sábado, dia de recolher auxílios nas sinagogas e ruas, para à tarde distribuí-los aos pobres. Eles fazem publicar na assembléia os nomes dos que deram maior donativo e, sob aparência de buscar a glória de Deus, só visam aos elogios dos homens. Em verdade lhes declaro: já receberam a inteira recompensa almejada. ⁽³⁾ Quanto a você, por hipérbole digo-lhe: ao dar esmola, que sua mão esquerda não saiba o que faz a direita, como se você mesmo não visse o bem que está praticando, ⁽⁴⁾ a fim de que sua esmola fique oculta, e o Pai, que vê toda ação oculta, lhe dê a recompensa (cf. Lc 14,14). ⁽⁵⁾ Quando rezarem, não sejam como os falsos devotos que, em qualquer lugar onde se encontrem nas horas fixas de oração, 9 horas e 15 horas do dia, para se unirem aos sacrifícios realizados no Templo nesses horários, quer nas sinagogas, quer nas praças ou esquinas das ruas, voltados para Jerusalém ou, os que estão em Jerusalém, voltados para o Templo, de pé, gostam de orar para serem observados pelos homens. Em verdade lhes digo: já receberam a inteira recompensa almejada. ⁽⁶⁾ Quanto a você, quando quiser orar falando a sós com Deus, fuja da ostentação, escolha um lugar de recolhimento, entre no íntimo de seu quarto, feche a porta do cubículo ou do coração, e dirija sua oração ao Pai, que está presente no lugar secreto. E o Pai, que vê o que você faz em segredo, lhe retribuirá. ⁽⁷⁾ Quando orarem, não multipliquem maquinalmente tantas palavras, como os pagãos que não conhecem o verdadeiro Deus e atribuem força mágica à repetição supersticiosa e mecânica das mesmas fórmulas deprecatórias, julgando que se farão atender à força de pressionar sua divindade (cf. 1Rs 18,26; At 19,34). ⁽⁸⁾ Os pagãos fazem longas preces persuadidos de que seu deus ignora o que eles procuram. Não sejam como eles, porque o Pai sabe do que precisam, antes mesmo de Lho pedirem. Mesmo assim, Ele quer que peçam para confessarem humildemente a própria insuficiência e alimentarem a consciência da condição de filhos que crêem e tudo esperam do Pai amoroso.

Questionário

v. 1 - *Jesus não rejeita as boas obras feitas aos olhos dos homens?*

Não, porque um pouco antes, em 5,16, predisse que as boas obras serão luz a brilhar diante dos homens. Ele rejeita a ostentação, isto é, que se faça o bem com o fim vaidoso de alcançar louvores humanos.

v. 5-13 - *Como deve ser nossa oração?*

Em Lc 18,10-14, Jesus ensina que a oração deve partir de um coração humilde como o do publicano; aqui, em Mt 6,7, que deve ser simples; em Mt 6,8 e 7,7-11, que deve ser confiante na bondade do Pai; em Lc 11,5-8 e 18,1-8, que deve ser insistente e persistente; em Mt 21,21-22 e Mc 11,24, oração com fé sem dúvida; em Mt 18,19-20, oração em grupo unido e feita em nome de Jesus; em Jo 14,13-14 e 16,23-27, insiste na oração feita em Seu nome; em Jo 15,7 e 16 é oração de quem vive em Jesus, a vida em estado de graça; em Lc 11,13, aconselha que se peça o Espírito Santo; em Mt 6,13 e 26,41, que se peça a fortaleza para resistir às tentações, e, em Lc 21,36, a fortaleza nas horas mais difíceis; em Mt 5,44 e Mc 11,25, que não se tenha rancor contra ninguém e se esteja disposto a rezar pelo inimigo. Tudo isso, em substância, vem na oração-modelo do Pai-Nosso.

v. 6 - Não parece que Jesus rejeita a oração comunitária?

Em Mt 18,20, Jesus garante a eficácia da oração feita em grupo: "Quando dois ou três de comum acordo pedem orando, ser-lhes-á concedido por Meu Pai porque Eu estou no meio deles". O que Ele reprova é a vaidade de querer aparecer como homens de oração, de exibir devoção.

v. 7 - Jesus não rejeita longas orações e a repetição das mesmas palavras?

Certamente Jesus nunca desaconselharia orações prolongadas, de vez que Ele mesmo deu o exemplo de noites inteiras e dias de oração, como temos em Mt 14,23, Lc 6,12, Mc 1,35 e 6,46-47. Ensinou que se ore sempre, sem afrouxar (cf. Lc 18,1).

S. Agostinho (*Liturgia das horas*, IV, p. 357) escreve: "Orar por muito tempo não é o mesmo que orar com muitas palavras... Uma coisa é a palavra em excesso, outra a constância do afeto. Pois do próprio Senhor se escreveu que passava noites em oração e que orava demoradamente... Não haja, pois, na oração muitas palavras, mas não falte muita súplica, se a intenção continuar ardente. Rogar muito é, com freqüente e piedoso clamor do coração, bater à porta daquele a quem imploramos. Trata-se mais de gemidos do que de palavras, mais de chorar do que de falar".

Se se objetar que no Terço repetimos muitas palavras, notemos que o próprio Jesus no Getsêmani orou "repetindo as mesmas palavras": "*Pai, se é possível, afasta de mim este cálice! Todavia não se faça o que eu quero, mas sim o que tu queres*" (Mt 26,29-44). Quando a criança repete muito o mesmo pedido ao pai, é que confia em ser atendida. Os namorados não se cansam de repetir mil vezes "eu te amo". No Terço não repetimos maquinalmente, à maneira dos pagãos, que pretendiam forçar a divindade cansando-a, mas à maneira de quem ama e sabe que o pai ou a mãe não se cansam de ouvir a voz do nosso coração.

v. 8 - Se Deus sabe o que queremos, por que temos de pedir?

A oração, a súplica é antes de tudo uma humilde confissão de que não nos bastamos a nós mesmos e de que temos necessidade absoluta de Deus. Ao mesmo tempo, ela alimenta em nós a consciência de nossa condição de filhos que confiam no coração do Pai amoroso. É uma profissão de fé e dá-lhe crescimento. Traz tranquilidade nas provações. Deus Pai deseja que os filhos Lhe falem o mais possível. Quem não conversa com Deus em oração, O declara desnecessário,

dispensável, e a pessoa se instala na auto-suficiência. Basta vir-lhe uma situação sumamente aflitiva e vê-se perdida, porque está só, o que não acontece com quem tem Deus presente e Lhe fala.

Não existe, objetivamente, oração forte por si mesma. A força e eficácia da oração dependem do grau de fé e amor com que brota do coração. É tanto mais forte quanto mais assumo o que digo. O Pai-Nosso bem rezado é mais do que essas centenas de orações espalhadas como poderosas. As palavras só valem na medida em que exprimem os sentimentos do coração.

Lições de vida

v. 1-18 - Jesus fala da verdadeira e da falsa virtude. As práticas piedosas mais apreciadas na antiga lei devem evoluir para o espírito novo do Evangelho: passar da mera execução exterior para a reta intenção, a fim de se tornarem expressão do verdadeiro culto de Deus. Não praticamos o bem visando à recompensa de Deus, mas à sua honra e glória, sabendo que o Pai sempre recompensa o que procede de reta intenção. O cuidado pelos necessitados não deve brotar puramente da compaixão ou da responsabilidade social, mas, primordialmente, do amor que temos a Deus e que envolve o próximo.

v. 5-6 - Jesus, dizendo "quando orarem", insinua a oração pública ou litúrgica; dizendo "quando você orar", inculca a oração pessoal, cada um a sós com Deus. Não basta a oração comunitária nem basta só a individual. Ambas se completam. Não anda perto de Deus quem tenta desculpar sua magra devoção dizendo: "Não preciso ir à igreja, eu rezo em casa" (Const. *Sacrossanctum Concílium*, 10 e 12). Jesus orava em público nas sinagogas todos os sábados, e todos os dias passava horas falando a sós com o Pai (Mt 14,23; Mc 1,35; Lc 5,16...). Temos necessidade de intervalos de tempo exclusivamente reservados para o colóquio com Deus. Não Lhe regateemos o tempo que Ele nos dá com largueza: o tempo é todo de Deus!

v. 8 - Não oramos para dobrar Deus à nossa vontade, mas para sintonizar a nossa com a dEle.

Oração

Senhor, sinto a necessidade de fazer o mesmo pedido dos apóstolos: "Ensine-me a rezar" (cf. Lc 11,1), a rezar com o coração, como criança falando ao pai. Oração humilde sem pretensão, confiante sem a sombra da dúvida, insistente sem esmorecimento e perseverante como quem não se cansa de esperar. Devo pedir esta graça porque, se o Senhor prometeu "pedi e recebereis" e eu muitas vezes peço e não recebo, certamente é porque não sei orar. Dê-me a graça daquela oração que toca o coração do Pai. Também, Senhor, ensine-me a fazer o bem como o Senhor faz, sem segundas intenções, sem esperar dos homens o retorno, mas só pelo prazer de ser útil, mesmo a quem não merece. Amém.

Mt 6,9-15
Pai-Nosso
(cf. Lc 11,2-4)

⁽⁹⁾ Em contraposição com os que não conhecem a Deus, façam esta oração, simples, mas que encerra tudo o que vocês podem pedir com ilimitada confiança na bondade divina: Pai nosso que estais nos céus, santificado, conhecido e honrado seja o Vosso nome, a Vossa pessoa em todo o mundo, ⁽¹⁰⁾ fazei que se estabeleça em nós o Vosso reinado da graça e que o povo da Nova Aliança realize a Vossa vontade aqui na terra como é realizada pelos anjos e santos no céu. ⁽¹⁰⁾ Dai-nos hoje o pão nosso, o sustento de que necessitamos cada dia; ⁽¹²⁾ perdoai-nos as nossas faltas contra Vós como estamos perdoados aos que tinham faltas contra nós. ⁽¹³⁾ E não permitais que caiamos quando tentados, mas livrai-nos do mal do maligno. ⁽¹⁴⁾ Vocês dirão "perdoai-nos como nós perdoamos" porque só se perdoarem aos outros as ofensas que fazem a vocês, o Pai celeste, que se sensibiliza com o perdão e o amor fraterno, também perdoará a vocês as faltas cometidas contra Ele. ⁽¹⁵⁾ Mas, se não perdoarem aos homens, também o Pai, que se ofende com o sentimento de vingança e dureza de coração, não perdoará os pecados que vocês cometerem (cf. 18,23-35).

Questionário

Faça uma apreciação do Pai-Nosso.

Tertuliano, escritor dos primórdios do cristianismo, diz que o Pai-Nosso é o "compêndio de todo o Evangelho". E S. Agostinho: "Esta oração compreende todas as orações mais elevadas de todos os homens e de todos os tempos". É a oração-padrão. Consta de três petições visando aos interesses de Deus e outras quatro voltadas para as nossas necessidades materiais e espirituais. Poucas palavras que traduzem o essencialmente necessário.

Pai nosso

No Antigo Testamento, não foi dado ao homem invocar a Deus como Pai. Estava reservada ao Novo Testamento a revelação do mistério da paternidade divina, assim como inspirar em nosso coração os sentimentos da filiação sobrenatural, após realizar-se a Encarnação do Verbo. Deus é Pai porque nos adotou como filhos dando-nos Sua graça, Sua presença em nós com a participação da natureza divina (cf. 2Pd 1,4). Chamamo-~~O~~ Pai nosso e não Pai meu, para lembrar que somos todos membros daquela família que tem o mesmo Pai comum e daquele Corpo que tem Cristo por Cabeça, e daquela humanidade na qual todos somos irmãos e nos devemos interessar uns pelos outros (cf. 23,9).

Que estais nos céus, distinto do pai terreno e acima do universo.

Deus está em toda parte, mas o céu dos bem-aventurados é como o trono de Deus (cf. Sl 2,4) e a manifestação de Sua glória e natureza. Com a invocação **Pai**

nosso que estais nos céus, apelamos à bondade e poder de Deus e alimentamos em nós os sentimentos de confiança no Pai que nos ama sem medida.

Santificado seja o Vosso nome. 1ª petição referente à glória de Deus.

O nome é a pessoa. Sendo santo, Deus deve ser santificado, isto é, glorificado e honrado em nós, conhecido, amado, louvado por todos e respeitado em Seus mandamentos. É por isso que Ele se revelou. Quem O conhece (cf. Ex 3,14) descobriu Seu princípio e Seu fim último.

v. 10 - Venha a nós o Vosso Reinado messiânico. 2ª - petição.

Reinado de Deus é a vivência da graça, isto é, o próprio Deus se doando a nós, inicialmente nesta vida e, em plenitude, na visão beatífica da vida futura. O Reinado de Deus no mundo se manifesta na comunidade de fé, a Igreja cristã. Pedimos que esse Reinado lance raízes e se dilate no coração de todos os homens a partir de Jesus, que o implantou. O Reinado de Deus se estabelece no íntimo do homem quando este se abre para Cristo.

Seja feita a Vossa vontade aqui na terra como é feita no céu. 3ª - petição.

No céu a vontade de Deus se cumpre perfeitamente (cf. Sl 7,21; Hb 1,14); pedimos semelhante perfeição na terra, pela sintonia de nossa vontade com a dEle. Essas três petições se complementam. O nome de Deus será santificado quando Ele reinar no coração do homem que passou a unificar a própria vontade com a do Pai, segundo o Sl 118,94: "Senhor, eu Vos pertencço porque sempre procurei Vossa vontade" (citação livre).

v. 11 - O pão necessário cada dia à nossa subsistência dai-nos hoje. 4ª petição.

Depois dos interesses de Deus, Jesus ensina a pensar nas necessidades essenciais da vida humana, começando pelo que é indispensável ao nosso corpo, seguindo-se o de que necessitamos para o espírito. O pão é o alimento comum da nossa vida. Pedindo o pão necessário para hoje, mantemos cada dia o diálogo de filhos com o Pai, reconhecemos nossa dependência dEle e nos habituamos a confiar na Providência divina. Para quem põe em primeiro lugar o Reinado de Deus, tudo o mais lhe será dado por acréscimo (cf. Mt 6,33).

v. 12 - Perdoai-nos as nossas ofensas a Vós. 5ª petição.

Depois do material, pedimos o que concerne à vida espiritual. A primeira necessidade é a remissão dos nossos pecados, dívida que jamais conseguiríamos solver com nossas próprias forças. É preciso, portanto, que sejamos perdoados.

Como nós temos perdoado a quem nos ofendeu.

É o único pedido ligado a uma condição. Deus não nos dá tudo sem mais nem menos. Deus Se sensibiliza e está pronto a livrar-nos de nossa carga moral na medida em que fizermos o mesmo para os outros. E como somos sempre devedores diante de Deus, devemos viver "revestidos de entranhas de misericórdia". "*Haverá juízo sem misericórdia para aquele que não usou de misericórdia*" (Tg 2,13).

v. 13 - E não nos deixeis cair quando tentados. 6ª petição.

Pedimos o domínio sobre o aliciamento para o mal. Não que nos livre da tentação, mas que não nos deixemos seduzir pelos atrativos do pecado (cf. Jo 17,15).

v. 14 - *Mas livrai-nos do mal.*

Complementando o pedido anterior, rogamos que Deus nos guarde de todos os maus intentos do tentador que pretende danificar-nos de mil maneiras, promovendo fome, peste, guerra, doenças, desastres, desavenças, sendo o maior dos males a apostasia, que é perda da fé e oposição a Deus, com o conseqüente reconhecimento do reinado de satanás: a mesma tentação a que foi sujeito Jesus (cf. Mt 4,1-11). É o pecado do mundo (cf. Jo 1,29).

Muitos exegetas vêem seis e não sete petições no Pai-Nosso. Se esse último pedido fosse outro, além do precedente, Jesus teria dito "e livrai-nos do mal" e não "mas livrai-nos".

O final usado no Pai-Nosso protestante, "Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém", é uma adamação litúrgica documentada pelo livro Didaquê, capítulo 8, para as celebrações cristãs no final do século 1. S. João Crisóstomo a conservou.

Os versículos 14-15 são uma lei jurídica, severa e inequívoca, trazendo a condição para o perdão implorado: "Se perdoarem..." A ação de Deus se torna dependente da nossa. Não podemos abrir a boca para pedir o que negamos.

Lições de vida

v. 10 - Fazer a vontade de Deus não significa atitude passiva, como quem aceitasse ser contrariado por Deus. É, antes, o desejo de colaborarmos, unificando nosso querer com o do Pai e pondo-nos como crianças em Suas mãos. É a espiritualidade do santo abandono e confiança total entre pessoas que se amam. Pretendemos unificar nossas disposições com as do Pai.

v. 11 - "O pão nosso de cada dia" ensina a vivermos sem aquela angustiosa preocupação dos bens materiais e a sabermos usar de tudo com moderação, afastando ambições desmedidas, conforme a oração do sábio em Provérbios 30, 7-9 (tradução livre): "Eu te peço, meu Deus, que me dês duas coisas; não me negues antes de eu morrer: afasta de mim falsidade e mentira, e não me deixes viver na miséria nem na riqueza. Concede-me o pão que me é necessário, porque, se eu tiver demais, poderei te esquecer e dizer que não preciso de ti. Ou, se eu cair na penúria, poderei roubar e assim desonrar o nome do meu Deus".

v. 12 - Quem pede perdão reconhece sua condição de pecador. Reconhecer os nossos pecados é o princípio de toda conversão a Deus.

Oração: Pai-Nosso

Mt 6,16-18
Jejum em segredo

⁽¹⁶⁾ Quando fizerem o jejum cultural preceituado (cf. Lv 16,29; 23,27; Nm 29,7) para o dia da Expição dos pecados, ou o jejum devocional e facultativo, instituído pelos fariseus às segundas e quintas-feiras, não apresentem um rosto abatido, como os hipócritas, para quem o jejum perdeu o sentido. Eles se desfiguram com cinza a ponto de se tornarem irreconhecíveis só para ostentar que estão jejuando e assim atrair louvores. Lembrem-se do que lhes vou dizer: se é isso que buscam, já receberam a recompensa desejada. ⁽¹⁷⁾ Quanto a você, quando jejuar, procure ter só Deus por testemunha; perfume e penteie o cabelo, como nos dias de festa ou de banquete (cf. Lc 7,46); lave o rosto ⁽¹⁸⁾ para não dar na vista que você está jejuando. Que só o Pai invisível, mas presente, o saiba; e seu Pai, que vê as coisas escondidas, o recompensará.

Mt 6,19-21
O tesouro que dá sentido à vida
(cf. Lc 12,33-34)

⁽¹⁶⁾ Os homens buscam segurança e felicidade acumulando para si ouro, prata, jóias, prédios, latifúndios, ricas vestes, mobílias, tapetes e outras preciosidades perecíveis que costumam dominar ou cegar o coração e perverter o senso moral. Não acumulem para si mesmos riquezas passageiras na terra, onde as traças e os vermes arruinam tudo, onde os ladrões penetram arrombando paredes e cofres para furtar. ⁽²⁰⁾ Antes, acumulem para vocês o tesouro das boas obras, cujo mérito se capitaliza no banco de Deus, que dará no tempo oportuno um prêmio imperecível no céu, onde nem traças nem vermes os arruinam, onde os ladrões não arrombam para roubar. ⁽²¹⁾ Outro motivo para o prudente desapego dos bens terrenos: o coração se prende aos bens possuídos. Se estes são da terra, o coração ficará preso à terra. Se são bens de ordem superior, todos os nossos afetos e interesses tendem para Deus, desejado como o maior tesouro e fim último do homem. Por isso é verdade: onde está o seu tesouro, aí também está o seu coração.

Mt 6,22-23
Pureza de intenção é luz interior
(cf. Lc 11,34-36)

⁽²²⁾ A lâmpada do corpo, como um olho interior, é a reta intenção do coração, da consciência. Por isso, se esse seu olho é simples e são, toda a sua pessoa estará na luz de Deus e você agirá em tudo com pureza. Assim, se seu coração é desapegado dos bens passageiros e amante dos valores eternos, todo seu

comportamento será bom. ⁽²³⁾ Mas, se seu olho interior é doente, viciado, mau, acontece o contrário: toda a sua pessoa se envolve nas trevas do mal e não detecta os verdadeiros bens. Ou por outra, se seu coração rejeita a luz da fé, se só aspira aos bens materiais, em vez de luz ele é trevas. E trevas tão grandes como a cegueira corporal, pois do coração é que nascem os pensamentos, os desejos e ações (cf. 15,19).

Mt 6,24
**Os dois senhores antagônicos :
opção fundamental**

⁽²⁴⁾ Ninguém pode ser ao mesmo tempo e com todas as suas forças servo de dois senhores contrários. Porque ou não estimará a este e amará aquele, ou será dedicado ao primeiro e desagradará ao segundo. Assim, vocês não podem ser servos de Deus e escravos do dinheiro, potência-ídolo que fascina o mundo.

Questionário

v. 17 - *O jejum é útil só para quem o pratica?*

O jejum era penitência praticada para o perdão dos pecados. Mas o pecado não é apenas uma falta pessoal. É uma culpa que se abate sobre toda a comunidade. Então, jejua-se pelos pecados pessoais e, vicariamente, como satisfação pelos de todo o povo. Jesus em Sua vida, Paixão e morte satisfaz pelos nossos pecados. Também suportando com amor uma privação nos tornamos solidários com aqueles que habitualmente vivem privados de alimento, de bens econômicos e culturais. Ainda, o jejum purifica alma e corpo e aguça a percepção espiritual.

v. 20 - *Que é esse tesouro que podemos acumular para a outra vida?*

São as boas obras, o comportamento reto, a entrega total de si mesmo a Deus.

v. 22 - *O que significa aqui a imagem do olho?*

É a boa intenção, a intencionalidade de nossos atos. Se ela for reta e pura, todo o corpo, ou seja, todas as ações serão luminosas da luz de Deus, quer dizer, serão puras.

v. 24 - *Jesus condena a riqueza?*

Condena não o possuir, mas o deixar-se possuir pela riqueza, o deixar-se dominar pelo dinheiro, como aquele que faz do lucro o fim último, a regra exclusiva da atividade econômica. O apetite desordenado pelo dinheiro é a principal causa dos conflitos que perturbam a ordem social.

Lições de vida

v. 21 - Nenhum bem criado, por maior e mais precioso que seja, pode ser o tesouro, o maior valor, o fim último do homem. Fomos feitos por Deus, equivale dizer, fomos feitos para o Infinito. Nenhum bem deste mundo é capaz de satisfazer plenamente os mais profundos anseios do coração humano. Só o Absoluto nos pode plenificar. Para alguém saber onde está o seu tesouro, basta examinar o que mais busca, o que mais ama, o que mais lhe interessa.

v. 24 - O original emprega a palavra Mamom, que em aramaico é o deus da riqueza e, por extensão, as riquezas. O coração dominado pelas riquezas não deixa espaço para Deus. O espírito de pobreza deixa o coração livre para servir a Deus.

Oração

Senhor, livre-me da hipocrisia e da ostentação. Ensine-me a não me deixar dominar pelos bens passageiros a ponto de descuidar-me dos valores imperecíveis. Ensine-me a acumular no banco da eternidade o tesouro das boas obras, a integridade da vida e a entrega total de mim mesmo a Deus. Ajude-me a ter em tudo a pureza de intenção de uma criança. Amém.

6,25-34

**A busca fundamental.
Confiança ativa na Providência divina
(cf. Lc 12,22-31)**

⁽²⁵⁾ “Por isso lhes digo: não andem excessivamente preocupados com os bens materiais necessários à vida humana, como o alimento, ou úteis ao corpo, como o vestir. Não vale a vida mais que o alimento e o corpo mais que a roupa? Ora, se Deus dá de graça a vida e o corpo, bens preciosíssimos, não deixará de dar os meios para o alimento e as vestes que valem menos. ⁽²⁶⁾ A prova disso vocês a têm diante dos olhos. Observem os pássaros que voam pelos ares: não semeiam, não colhem nem armazenam em celeiros. No entanto o Pai celeste de vocês os alimenta diariamente. Ora, não valem vocês muito mais do que eles? Então, se Deus, na ordem natural, providenciou o nutrimento para os pássaros, como não teria feito o mesmo para o homem, de quem é Pai? ⁽²⁷⁾ Vejam como são supérfluos os cuidados desmedidos. Quem de vocês, à força de preocupações, pode acrescentar uma pequena medida que seja à duração da própria vida? ⁽²⁸⁾ E quanto à roupa, por que inquietar-se? Aprendam das flores do campo, que crescem espontaneamente, sem a ação do homem: não se matam de trabalhar nem fiam. ⁽²⁹⁾ No entanto Eu lhes garanto: nem Salomão, com um esplendor que superou a todos os reis de Israel, se vestiu como uma delas. ⁽³⁰⁾ Ora, de Deus reveste assim de beleza essas plantas do

campo, de tão pouco valor e de tão precária existência, que hoje vivem e amanhã são queimadas, não fará Ele muito mais por vocês, homens de pouca fé? ⁽³¹⁾ Em resumo, não andem inquietos dizendo: que iremos comer?, que haveremos de beber?, ou: com que nos vestiremos?, como se a subsistência de vocês dependesse apenas de seus esforços. ⁽³²⁾ Os pagãos é que perdem a paz com essas coisas, porque contam só com as próprias forças e ignoram o Deus Pai que, sabendo das necessidades dos filhos, faz a natureza produzir o necessário para a subsistência do homem. ⁽³³⁾ Portanto, na escolha dos valores da vida, procurem em primeiro lugar o Reinado de Deus e Sua justiça na santidade de vida, própria dos membros desse Reino, e todas essas coisas necessárias para o tempo presente serão dadas por acréscimo. ⁽³⁴⁾ Para concluir, não andem agitados com o dia de amanhã, porque o futuro terá o tempo suficiente para suas responsabilidades normais. A cada dia bastam seus cuidados e penas.

Questionário

v. 25 - *Jesus proíbe cuidamos do amanhã?*

Jesus não ensina uma confiança passiva em Deus, que confiou a terra às mãos operosas do homem (cf. Gn 2,15), nem proíbe ocupar-nos do amanhã, mas sim preocupamo-nos, isto é, inquietamo-nos. Os cuidados exagerados, a ansiedade febril com o futuro perturbam, tiram a paz interior; nascem da falta de confiança na divina Providência e do desmedido apego aos bens terrenos. Pode-se razoavelmente ser previdente, pensar num futuro incerto, sem que essa preocupação mate a tranqüilidade ou crie obstáculo ao lugar prioritário que devemos a Deus na vida de todos os dias.

v. 31 - *O aumento da população não é um risco para a subsistência humana?*

A terra pode enfrentar o aumento demográfico porque os meios de subsistência e os métodos de produção dos bens de consumo podem ser intensificados e aperfeiçoados. Países ricos destroem milhares de toneladas de produtos agrícolas para manter o preço do mercado, demonstrando que a capacidade de produção é maior que as necessidades de consumo. Deus enriqueceu a natureza de recursos inesgotáveis, parte deles ainda inexplorados. A solução do problema da subsistência não deve ser procurada em expedientes que agridam a fonte da vida humana, mas no aperfeiçoamento dos meios de explorar os recursos naturais.

v. 33 - *Na sua opinião, que lugar ocupa Deus no mundo do prazer, do renome e da posse?*

Não só nas firmas, nas empresas e no comércio, mas na mente de grande parte das pessoas, a primeira preocupação, a mais indispensável, é o dinheiro e o conforto. Nas paróquias pode acontecer algo semelhante: que o maior empenho seja a construção material da matriz, dos salões. Para 80% dos católicos, o domingo é esperado em função do esporte, da pescaria, do clube. No Natal e Páscoa, a mesa farta e bem regada. No casamento, o enfeite, a música, o fausto. No grande mundo, Deus não ocupa o lugar prioritário, embora seja Ele o doador das condições para o homem trabalhar, construir, lucrar e subir.

Lições de vida

v. 26 - A ordem natural dos animais selvagens, dos peixes, dos pássaros, dos insetos é um milagre da Providência divina. A natureza é o maior livro aberto, onde o homem vê a onipresença de um Deus-amor. O amor dirige o curso das coisas.

v. 33 - No Pai-Nosso, Jesus nos faz pôr em primeiro lugar "venha a nós o Vosso Reino" de amor, de justiça, da verdade. Só depois "o pão nosso de cada dia nos dai hoje".

v. 34 - O cristão trabalha com afinco, suporta o peso das responsabilidades diárias tendo Deus como motivação fundamental. Para os nossos interesses e tarefas, basta uma inteligente, constante, moderada e serena dedicação, sem que as realidades correntes da vida prejudiquem a solicitude pelo essencial, a primazia do espiritual. O que está em meu poder é viver intensamente diante de Deus o momento presente, de vez que o passado e o futuro estão fora do meu domínio e controle.

Oração

Senhor Jesus, imitando Seu exemplo diante do Pai, muitos santos viveram e lutaram corajosamente, depositando no Senhor uma confiança como a de uma criança no colo materno. Peço a graça de contar com a presença ativa de Deus em todos os momentos, para que só Ele ocupe sempre o primeiro lugar em minha vida. Que eu saiba ocupar-me sem preocupar-me com o dia de amanhã. Amém.

CAPÍTULO 7

Mt 7,1-6

O hábito de julgar e corrigir os outros

(cf. Mc 4,24; Lc 6,37-38.41-42)

⁽¹⁾ Não julguem mal dos outros sem fundamento; não interpretem desfavoravelmente seu comportamento, porque ao mau juízo facilmente se segue a condenação; não condenem por espírito de ódio ou de inveja; não se arvorem em juizes severos dos outros, como fazem os fariseus, a fim de não terem a Deus como juiz severo de vocês, mas de merecerem misericórdia e perdão no julgamento divino. ⁽²⁾ Isso porque o julgamento que tiverem feito do próximo será o mesmo que Deus usará para vocês, ou seja, na mesma medida rigorosa ou benigna com que medirem os outros serão medidos " por Deus (cf. Tg 2,13). ⁽³⁾ Por que você repara no cisco que está no olho de seu irmão e não vê a trave que existe no seu? Quero dizer: Por que, fingindo-se animado pelo desejo de fazer o bem, você censura as pequenas faltas ou defeitos dos outros, enquanto você não se corrige dos próprios, que são até maiores? ⁽⁴⁾ Ou como você pode dizer a seu irmão, "deixe-me tirar o cisco do seu olho", quando no seu próprio existe uma trave? ⁽⁵⁾ Hipócrita, homem de juízo pervertido, tire você primeiro a trave do seu olho, e então enxergará bem para tirar o cisco do olho de seu irmão. ⁽⁵⁾ Na correção dos outros e na evangelização, é necessária a prudência, para evitar males maiores e não expor as coisas santas, como os mistérios da fé, as verdades evangélicas e os sacramentos, à profanação, à injúria, ao desrespeito. Há pessoas fechadas a esses valores. Confiá-los aos impugnadores da verdade seria como lançar aos cães o que para nós é sagrado. Confiá-los aos desprezadores imorais seria atirar preciosas pérolas aos porcos. Esses animais, esses indivíduos maus, tomados de aversão ou ódio, espezinham as coisas sagradas e são capazes de voltar-se contra vocês para aniquilá-los.

Mt 7,7-11

Oração confiante

(cf. 18,19; Mc 11,24-25; Lc 11,9-13 e 18,1-8)

⁽⁷⁾ Sozinhos não conseguirão praticar todos estes ensinamentos. Mas na oração confiante e perseverante encontrarão as forças necessárias. Peçam e lhes será dado. Procurem e acharão. Batam à porta e se lhes abrirá. ⁽⁸⁾ Porque todo aquele que pede acaba recebendo, em seu favor ou de outrem. Quem procura, de um modo ou de outro vai encontrar. E a quem bate à porta de Deus, hoje ou amanhã ela se abrirá. ⁽⁹⁾ Pão e peixe são o alimento mais comum. Quem de vocês, pais terrenos, teria coragem de dar uma pedra dura a um filho que lhe pede um pão? ⁽¹⁰⁾ Ou lhe daria uma cobra nociva se lhe pede um peixe? ⁽¹¹⁾ Ora, se vocês, embora tão

imperfeitos, sabem dar coisas boas a seus filhos, quanto mais o Pai celeste, que é todo amor e bondade, dará coisas boas a quem Lhe pede?

Questionário

v. 1 - *Jesus condena o ofício de juiz?*

A profissão de juiz é sagrada. O que Jesus não aceita é que nos arvoremos em juizes fáceis dos outros e poupemos a nós mesmos. Jesus não proíbe avaliar os acontecimentos com objetividade e sim condenar os outros usurpando o lugar de Deus.

v. 6 - *Que se entende pela alegoria "lançar aos cães coisas santas e pérolas aos porcos"?*

Cães seriam os impugnadores fanáticos da verdade, odiando-a por interesse como se fosse o erro e fechando-se a ela. Porcos lembram os que desprezam o bem, a virtude, para defenderem seu comportamento imoral. Esses animais humanos procuram humilhar (pisar), perseguir e até matar (despedaçar) os bons porque a vida destes incomoda quem não quer deixar o erro e a imoralidade.

Nos primeiros séculos, os cristãos mantinham diante dos pagãos prudente reserva a respeito dos sacramentos e certas verdades da fé. É o que denominavam "doutrina do arcano". Hoje é necessário manter debaixo de segurança os utensílios sagrados da Eucaristia (cálices, patenas, âmbulas) e principalmente as hóstias do Sacrário, no intuito de impedir lamentáveis profanações praticadas por quem recebe ordem de levar uma hóstia consagrada para centros não cristãos, onde é vilipendiada. Nunca fique exposta a chave do Sacrário.

v. 8 - *Jesus diz "pedi e recebereis". Como é que muitas vezes pedimos sem receber?*

De um modo ou de outro a oração é sempre frutífera, dentro de certas condições. É necessário orar com a confiança de uma criança pedindo ao pai e com a perseverança de quem não desanima nem perde a fé. Se não obtenho o que peço, é porque só aparentemente estou pedindo o que é melhor. Não vindo o favor pedido, virá algo que nem sequer cogito. Se não alcanço hoje, alcançarei amanhã. Se a graça não vem para mim, virá para outrem mais necessitado, como muitas vezes obtenho um favor não pedido porque outra pessoa o pediu para si. Não existe oração estéril. Se nada alcanço, é porque não houve verdadeira oração. Fulano pediu desesperadamente a saúde da mãe, que todavia morreu. Mas os irmãos, divididos em inimizade por questão de herança, voltaram às pazes. A família recebeu a graça mais necessária. Ainda: cada vez que rezo com o coração, cresce a presença de Deus em mim, graça essa maior do que um bem terreno. Convém lembrar que a oração é uma elevação da mente e do coração a Deus, não só para pedir, mas para adorar, louvar, agradecer.

Lições de vida

v. 1 - Só tem direito de corrigir aquele que já corrigiu a si mesmo. A conduta dos homens entre si é o padrão da conduta de Deus para conosco.

v. 2 - É preferível calar dez vezes a falar uma vez contra alguém sem razão. O erro é sempre rejeitável, mas quem erra mantém a dignidade de pessoa humana.

v. 3 - O egoísmo nos leva a olhar com lentes de aumento os defeitos alheios e a desculpar facilmente os nossos, embora eventualmente maiores. O juízo temerário é filho da soberba ou da inveja ou da superficialidade. Quanto mais pretendo corrigir os outros, tanto mais perfeito devo ser.

v. 7 - A oração de súplica é prova de fé, pois nela reconhecemos nossa deficiência. Quem desanima de rezar é porque já não confia. Deve-nos ser tão natural rezar quanto o falar entre nós, familiares.

Oração

Senhor, peço a graça de ser indulgente no julgamento dos outros como o Senhor o é comigo; assim eu me libertarei do juízo temerário precipitado. Dê-me, Senhor, o dom da oração, daquela que nasce do coração.

Mt 7,12

A regra de ouro

(cf. Lc 6,31)

⁽¹²⁾ Portanto, tudo o que querem que os outros façam a vocês, façam vocês a eles (cf. Tb 4,15). Essa lei áurea constitui a síntese, a essência de tudo o que diz a Bíblia por Moisés no Pentateuco e os Profetas sobre o amor ou o bom relacionamento humano (cf. Rm 15,8-10).

Mt 7,13-14

Os dois caminhos

(cf. Lc 13,23-24)

⁽¹³⁾ Para entrar no Meu Reino é necessária a coragem de superar os obstáculos que se lhe opõem. Entrem pela porta estreita. Larga e convidativa é a porta de entrada e espaçoso e cômodo o caminho ou curso da vida que leva à perdição. E são muitos os que enveredam por ele, porque as paixões desregradas, os atrativos dos vícios e os maus exemplos na sociedade induzem ao desprezo das exigências radicais do Evangelho para o seu seguimento, tornam tudo lícito e exercem influência nefasta nos homens. ⁽¹⁴⁾ Como é estreita a porta do Reino de Deus, o cristianismo, e apertado o caminho da observância dos mandamentos, que impõem renúncia aos vícios, mas que levam à Vida em plenitude na posse de Deus! E quão poucos são os que enveredam por ele decididamente! Porque a natureza humana, inclinada ao mal desde o desvio de origem, só com dificuldade e a preço de sacrifícios consegue praticar as virtudes-condições para integrar o Reino de Deus na terra.

Mt 7,15-20
Os falsos profetas
(cf. 12,33; Lc 6,43-44)

⁽¹⁵⁾ Às dificuldades internas do caminho reto e estreito juntam-se os maus guias de fora, que desviam do rumo certo. Cuidado com os falsos profetas, traficantes da Palavra (cf. Jr 23,9-40), sejam escribas, fariseus, hereges ou quaisquer que, com falsas doutrinas, sofismas e enganos induzem ao erro, que semeiam disfarçados em mestres da verdade (cf. At 20,29). Apresentam-se como ovelhas do meu redil, aparentam santidade com modos atraentes e doces, mas na realidade são por dentro lobos selvagens. ⁽¹⁶⁾ Vocês hão de reconhecê-los pelos seus frutos, isto é, pelo seu comportamento concreto em palavras e atos, bem como pelos efeitos que suas doutrinas produzem, pois a falsidade não consegue ocultar-se por muito tempo. Por acaso espinheiros podem dar uvas ou urtigas dar figos? ⁽¹⁷⁾ Sim, toda árvore boa produz bons frutos, e a árvore má, maus frutos. Cada árvore produz o fruto característico que revela a sua natureza. Assim, os falsos ensinamentos em matéria de fé e costumes não tardam a produzir efeitos desastrosos que manifestam o veneno escondido. ⁽¹⁸⁾ Como árvore boa, a verdadeira doutrina não pode dar frutos maus, nem a árvore má da falsa doutrina dar frutos bons. ⁽¹⁹⁾ Não basta a mera profissão de fé sem as obras. A sorte dos falsos profetas e dos seus seguidores é como a da árvore que dá maus frutos: será cortada e atirada ao fogo. ⁽²⁰⁾ Assim, portanto, é pelos frutos de suas obras que vocês os conhecerão.

Questionário

v. 12a - *Esta é a lei áurea do Evangelho. Compare-a com a do Antigo Testamento: "Não faça a outros o que você não deseja que façam a você".*

É grande a distância entre a proibição do Antigo Testamento e o preceito do Novo. Uma coisa é poupar a alguém um mal que ele teme, e outra coisa é fazer-lhe todo o bem que ele está desejando para si. O conselho que o pai de Tobias lhe deu, vem no negativo, "não faça", e o torna menos abrangente. Assim, o sacerdote e o levita (cf. Lc 11,30-37) não acrescentaram nenhum mal ao indivíduo caído nas mãos dos assaltantes. Eles observaram a norma do "não faça o mal". Se seguissem a lei do Evangelho "faça ao outro o que deseja que façam a você", os dois pensariam: "O que eu desejaria me fizessem se eu me achasse meio morto na estrada?" E teriam agido como o samaritano. A lei áurea do Evangelho, positiva e mais abrangente, nasce do amor (cf. Jo 13,34) e aperfeiçoa a lei do Antigo Testamento.

v. 12b - *Que se entende por "A lei e os profetas"?*

As duas partes principais do Antigo Testamento eram a lei de Moisés (o Pentateuco com seu conteúdo essencial dos conceitos morais) e os profetas. Por extensão, "A lei e os profetas" designavam todo o Antigo Testamento (cf. 5,17).

v. 13-14 - *O número dos condenados não será maior que o dos salvos? (cf. Lc 13,23).*

Aqui está dito que muitos tomam o caminho cujo termo é a perdição. Não afirma que os que vão por esse caminho perseveram a vida inteira no erro até chegarem à condenação. Muitos vão tomando consciência de seus erros e voltam-se para Deus, dentro e fora do cristianismo. Mudaram o caminho errado pelo certo. Deus chama bons e maus para o banquete de Seu Reino. Destes que encheram a sala (cf. Mt 22,10-13), só um não mudou de vida e foi posto fora. A frase final (Mt 22,14) "*muitos são os chamados, e poucos os escolhidos*" refere-se só aos judeus. A muitos deles Cristo pregou a salvação. Poucos creram nEle e até O condenaram. E imensamente maior o número dos que se salvam. Não fosse assim, a Paixão de Cristo seria um fracasso.

v. 15 - *Aponte falsos profetas de hoje.*

Todos os que, revestidos de um hábito exterior de apóstolos, benfeitores e até teólogos, através de jornais, revistas, rádios e televisão, desencaminham e dividem o povo cristão com doutrinas inteligentemente adulteradas; promovem o ódio de classes; apresentam como natural a depravação de costumes; defendem o aborto, a eutanásia; depreciam os valores tradicionais da família; exaltam o vício e o ter acima do ser; abrem a porta para a liberdade sem compromisso e promovem a idolatria do dinheiro. Nada se parece tanto com um verdadeiro profeta quanto um falso profeta.

Lições de vida

v. 12 - O homem ama a si mesmo acima de qualquer outra coisa. E Jesus estabelece a regra número um do relacionamento humano: fazer aos outros o bem que cada um deseja para si mesmo, um amor sem medida. A caridade desinteressada é o cerne da mensagem evangélica. Seu contrário é o egoísmo.

v. 13 - Porta estreita são as exigências radicais do Evangelho.

v. 20 - O cristianismo, mais do que uma doutrina, é uma forma de vida.

Oração

Senhor, para que eu mereça o nome de discípulo Seu, peço a graça de aceitar as exigências radicais do Evangelho, como a renúncia a mim mesmo. Porque sei que só assim eu posso viver no fundo do meu coração o Deus que está em Sua casa no fundo do meu coração.

7,21-23

Os presunçosos e os verdadeiros discípulos

(cf. Lc 6,46; 13,27)

⁽²¹⁾ Não basta dizer-me "Senhor, Senhor" para entrar no Reino dos céus, porque a essa confissão dos lábios na oração pública deve corresponder a da vida concreta.

Para ser verdadeiro discípulo, não basta dizer belas palavras, pronunciar o nome de Deus, aderir externamente a Jesus ou até praticar obras carismáticas (cf. 1Cor 13,1-3). Acima de tudo é necessário, no comportamento cotidiano, fazer a vontade do Meu Pai que está nos céus. ⁽²²⁾ No dia do julgamento muitos, apelando para fenômenos feitos em Meu nome, Me dirão: "Senhor, Senhor, nosso Juiz, não foi em Seu nome que expulsamos demônios? Não foi em Seu nome que realizamos muitos milagres?" ⁽²³⁾ Então, como não foram verdadeiros discípulos, porque só eram fachada, falando em Meu nome sem pôr em prática Meus mandamentos, deverei pronunciar a sentença decisiva: "Eu não os reconheço meus discípulos! Afastem-se de Mim vocês, cujas obras são uma iniquidade de incoerência com o que ensinam".

Mt 7,24-27
Construir a vida sobre a rocha
(cf. Lc 6,47-49)

⁽²⁴⁾ E Jesus fez como que um epílogo do Sermão da Montanha, mostrando, numa vigorosa alegoria, que terá um fim ditoso no dia do juízo quem construir a vida com base em Deus: "Todo aquele que ouve estas Minhas palavras e as põe em prática" (cf. Tg 1,22) compara-se a uma pessoa sensata que construiu a casa de sua vida sobre a rocha. ⁽²⁵⁾ Caiu a chuva tempestuosa, vieram as torrentes, sopraram os ventos fortes e arrojaram-se contra essa casa, e ela não desabou porque seus fundamentos assentavam-se na rocha inabalável da fé com as obras. ⁽²⁶⁾ E quem ouve e aprova as palavras que acabo de dizer, mas não as põe em prática, compara-se a uma pessoa insensata que construiu a casa de sua vida sobre a areia da fé sem obras. ⁽²⁷⁾ Caiu a chuva tempestuosa, vieram as torrentes, sopraram os ventos fortes e arrojaram-se contra essa casa, e ela desabou. E sua ruína foi completa.

Mt 7,28-29
Autoridade de Jesus
(cf. Mc 1,22; Lc 4,32)

⁽²⁸⁾ Sucedeu que, ao terminar Jesus essas instruções vitais, a multidão estava impressionada com Sua doutrina. ⁽²⁹⁾ É que Jesus não ensinava como os escribas e fariseus que se limitam a interpretar a lei citando opiniões tradicionais de rabinos célebres, adotando uma delas e perdendo-se muitas vezes em ninharias. Ele falava com plena independência, como autor da lei, investido da autoridade de Deus para aperfeiçoar a lei antiga acrescentando-lhe novos conceitos e preceitos, e ameaçando de ruína quem os rejeitasse.

Questionário

v. 22a - *"Naquele dia", de que dia se trata?*

É o dia do julgamento final, como em Mt 24,36.

v. 22b - *Prodígios realizados em nome de Jesus não são prova suficiente de que Seu autor é santo?*

Milagres e profecias manifestam pessoas dotadas de dons sobrenaturais (cf. Mt 10,8); são carismas que confirmam a verdade da doutrina pregada, e não uma prova cabal de que seu autor é santo. A mula de Balaão falou; um milagre. Nem por isso ela é santa... (cf. Nm 22,28-30). A prática do amor ao próximo é mais do que operar milagres (cf. 1Cor 13,1-3). Por brilhantes que sejam, os sinais miraculosos nunca substituirão a caridade; sem ela, tornam-se vazios de merecimento. Por isso Jesus recomenda, a respeito dos hipócritas: *"Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem"* (Mt 23,3). Judas também expeliu demônios e curou doentes em nome de Jesus; o poder era de Jesus (cf. Mc 6,7.12-13).

v. 22c - *Pode alguém ter carismas do Espírito Santo sem ter o Espírito Santo?*

Existem pessoas muito bem dotadas, que empregam com sucesso a inteligência para o mal. Praticam as maiores injustiças, estimulam maus comportamentos, deturpam a fé, trabalham para reduzir Jesus a um simples mortal. Usam carismas excelentes, recebidos gratuitamente do Espírito Santo, mas a Ele não dão espaço no coração.

V. 24 - *Que casa cada um de nós constrói?*

A casa de nossa vida terrena, que só se constrói uma vez, de um modo ou de outro, sem retorno, sem nenhuma reencarnação.

v. 25 - *Que águas e ventos são esses?*

São as lutas, tribulações, contratempos, doenças, perseguições, injustiças que nos podem sobrevir na vida. A pessoa que fundamenta sua vida em Cristo pode ser batida por toda espécie de provação: saberá portar-se com dignidade de filho de Deus, sem perder a fortaleza da fé, o que será difícil para quem luta sem Deus no coração. São também os acontecimentos finais da história ou da vida de cada um.

Lições de vida

v. 21-23 - Jesus é invocado como "Senhor", chama Deus Seu Pai e se apresenta como Juiz no julgamento final. Em tudo isso está implícita a Sua divindade.

v. 26 - Cristão que não vive de maneira coerente com as exigências de sua fé, debilita-a e acaba até por afastar-se dela. A fidelidade à Palavra de Deus estimula a conversão do coração (coração circunciso) e a encarnação da fé em atos concretos, a fim de não ser letra morta.

v. 28 - Jesus, em Suas instruções, não cita autores célebres; afirma categoricamente e não duvida; com uma linguagem autenticamente Sua e simples para estar à altura dos humildes; não ostentoso, como os professores catedráticos, mas vibrante e persuasivo, superior aos antigos profetas e sábios da Bíblia; revela um conhecimento perfeito do sentido da Palavra de Deus; nEle tudo é novo e fora dos padrões comuns. Os homens nunca ouviram alguém falar assim (cf. Jo 7,46; Lc 19,48). Ele é a verdade! (cf. Jo 14,6).

Oração

Senhor, Sua Palavra é o fundamento de minha fé. Para toda vez que a medito, peço me conceda sentir que é o Senhor quem me fala como quem tem poder para me levar a construir sobre a rocha a casa de minha eternidade. Dê-me a coerência necessária entre o que creio e o que vivo, e a fortaleza dos santos para que os contratempos de vida não abalem, mas retemperem a confiança na Providência divina. Amém.

CAPÍTULO 8

Mt 8,1-4

Cura do leproso

(cf. Mc 1,40-44; Lc 5,12-14)

(1) Ao descer da montanha, grande multidão O seguia. Numa série de dez milagres, Ele irá provar Sua autoridade de completar a lei. (2) Logo se aproximou um leproso, que morava fora da cidade por força da lei que o excluía da comunidade (cf. Lv 13 e 14), de vez que a lepra era contagiosa e incurável, e constituía imundície legal, além de ser tida como castigo divino (cf. Dt 28,35). Cheio de fé, infringindo a lei que o obrigava a afastar os viandantes gritando "impuro! Impuro!" (cf. Lv 13,45-46), prostrou-se diante de Jesus suplicando humildemente: "Se o Senhor quiser, eu sei que tem o poder de purificar-me da lepra". (3) Jesus, desconsiderando a lei desumana e manifestando Seu poder sobre a enfermidade, estendeu-lhe a mão para reforçar a palavra com o gesto, tocou no legalmente intocável e disse: "Eu quero! Fique purificado de sua doença!" No mesmo instante, como por encanto, ficou livre de sua lepra. (4) E Jesus lhe recomendou: "Cuide de não fazer alarde de sua cura, para evitar exaltações populares. Mas vá mostrar-se a um sacerdote, para que ele constate e dê um atestado legal da cura, a fim de restituir a você o direito do consórcio familiar e reintegrá-lo na sociedade. Em obediência à lei, apresente a oferta que Moisés prescreveu (cf. Lv 14,2-32), de um cordeiro ou duas rolas ou pombas, com um pouco de farinha e de óleo, como expressão de gratidão a Deus. Assim as autoridades judaicas, que não Me vêem com bons olhos, terão um testemunho incontestável de Minha pessoa, que não despreza a lei e tem poder sobre os males mais graves".

Questionário

v. 2 - *Que visão tinham da lepra?*

A verdadeira lepra (lepra tuberosa) era moléstia terrível e incurável. Manifestava-se por manchas escuras na pele; formava úlceras, que iam progressivamente apodrecendo as carnes do corpo todo, provocando a queda dos cabelos, das unhas e dos dedos; consumia os olhos, as orelhas, a própria língua, reduzindo o enfermo a uma inteira chaga pútrida até à morte. Era considerada um sinal da punição divina, e o leproso, um pecador público. Toda pessoa sã que o tocasse tornava-se também impura, necessitando de rituais para se purificar. Não podia conviver com os sãos, mesmo os familiares, nem participar do culto público. Uma desgraça total.

v. 3a - *Jesus não desrespeitou a lei que proíbe tocar num leproso ?(cf. Lv 13,45-46).*

Não desrespeitou, sim aboliu com tal gesto uma lei desumana; mostrou que tocar num leproso não é contaminar-se de impureza, mas é obra de amor que purifica o coração. Jesus quebrou o tabu.

v. 3 b - Fale sobre milagre em geral.

Negado pelo racionalismo, que não admite o sobrenatural, o milagre é um fato extraordinário, operado por Deus, que ultrapassa as forças naturais e preternaturais. Portanto, só Deus é capaz de milagres. Os santos não passam de causas instrumentais: só realizam milagres em nome, isto é, no poder de Deus: nunca em nome próprio. Nossa Senhora, em Medjugórie, advertiu que as orações dirigidas a ela são levadas a Jesus, e dEle ela nos obtém as graças que pedimos. Jesus realizou cerca de 50 milagres especificados. Não conseguimos saber o número exato porque os evangelhos às vezes dizem: "E Jesus curou a todos" (cf. Mt 4,23; 9,35; 12,15; 14,14; 15,30). Jesus realizava milagres em nome próprio, com pessoas presentes ou ausentes, na natureza (mar, vento, pão, peixes) e em seres do além (demônios), bem como em mortos (Naim, filha de Jairo, Lázaro). Esses milagres manifestam que o Reino de Deus está presente em Jesus (cf. Mt 12,28) e que Ele é o Messias anunciado pelos profetas. Jesus não veio ao mundo para abolir todos os males físicos, mas para oferecer aos homens os meios de libertar-se da maior escravidão, que é a do pecado. Os santos, nossos mediadores junto de Jesus, e o próprio Jesus nunca fizeram milagres em benefício próprio nem para satisfazer curiosidade (cf. Lc 23,8-9).

A magia opera fenômenos preternaturais, nunca milagres (cf. os magos de Faraó em Ex 7,8-13; Simão mago em At 8,9-11). A parapsicologia, usando as forças da sugestão, realiza pelo subconsciente fenômenos com aparência de prodígios em termos de adivinhações, feitiços, telepatias, aparições de mortos, falar línguas desconhecidas, levitação de mesa, isenção da lei da gravidade, vozes e ruídos sem causa aparente, objetos que voam, descoberta de doenças através de sensitivos, leituras fenomenais do inconsciente, operações astrais e sem dor etc. Não são milagres. Tudo isso é cientificamente explicável dentro da ordem natural. Jesus não recorria a arte ou sugestão. Realizava os milagres com suma simplicidade, com uma única palavra de ordem, evitando todo sensacionalismo e usando apenas o Seu poder como Deus que supera a ordem natural. Os milagres de Jesus são um convite à conversão e à fé em Sua missão, condições para se entrar no Reino. Revelam o comportamento de Jesus cheio de misericórdia em relação às misérias humanas. Se o homem endurecer o coração, não crendo no sinal que vê, o milagre torna-lhe mais profunda a cegueira do espírito, mais espessas as trevas da fé. Assim, vendo a ressurreição de Lázaro, os judeus "resolveram matar Jesus" (cf. Jo 11,53); atribuem ao demônio o poder de Jesus (cf. Mt 12,24); expulsam da sinagoga o cego curado (cf. Jo 9,34). O milagre é a imagem expressiva dos dons espirituais oferecidos por Cristo aos homens.

v. 4 - Por que Jesus proibiu divulgar o milagre ?

Os judeus, que esperavam um Messias político, libertador do jugo estrangeiro, poderiam exaltar-se vendo o poder de Jesus e provocar uma sublevação popular contra os romanos. O milagre revela, sim, o poder e a divindade de Jesus, mas antes é necessário que lentamente se forme em todos o conceito de que o Reino de Deus é de valores espirituais e não deste mundo.

Lições de vida

Nos capítulos 5, 6 e 7, com as Palavras do Messias, Mateus mostrou Jesus supremo legislador; nos capítulos 8 e 9, com as obras do Messias, apresenta-O como taumaturgo vencedor do mal em suas várias manifestações numa série de dez milagres com nexos lógicos, mas não cronológicos. Os milagres manifestam o poder de Jesus sobre a natureza, a doença, a morte, o demônio. Esses prodígios são sinais do Reino messiânico, inauguram a vitória sobre o império de satanás (cf. 8,29) e do pecado (cf. 9,2), e confirmam a fé dos crentes: Jesus é mais que Moisés e os profetas.

A lepra é imagem do pecado. Todos necessitamos do Médico divino.

v. 2 - O leproso disse: "Se o Senhor quiser", oração de inteira confiança e total abandono nas mãos de Deus. Ele não exige nem força.

v. 3 - Jesus toca no leproso, mostrando que não são as exterioridades que tomam o homem impuro e pecador, mas o mal que procede do coração (cf. Mc 7,21-23).

Oração

Senhor, todos temos lepra, uns mais, outros menos. Purifique-nos, porque sozinhos não conseguimos. Obrigado por todas as vezes que eu fui purificado no sacramento da penitência, ouvindo as consoladoras palavras: "Eu te absolvo dos teus pecados, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo". Peço também que, em minhas orações, eu tenha a disposição interior de inteiro abandono nas mãos de Deus, como a teve o leproso do Evangelho. Que eu saiba pedir, mesmo reconhecendo-me imerecedor de receber. E se a consciência se torna meu promotor de acusação, que eu tenha no Senhor o meu advogado de defesa, cuja misericórdia supera infinitamente a fraqueza humana. Amém.

Mt 8,5-13

Fé do oficial. Vocação dos pagãos

(cf. Lc 7,1-10; Jo 4,46-54)

⁽⁵⁾ Jesus estava entrando em Cafarnaum quando veio ter com Ele um centurião, comandante de uma tropa de cem soldados, a serviço de Herodes Antipas. Esse oficial, pagão de origem, mas prosélito dos judeus, suplicou nestes termos: ⁽⁶⁾ "Senhor, meu servo está de cama em minha casa, acometido de paralisia e sofrendo horrivelmente". ⁽⁷⁾ Jesus respondeu-lhe com muita ternura, mostrando que iria conceder-lhe mais do que pedia: "Irei agora mesmo curá-lo". ⁽⁸⁾ Tornou-lhe o centurião com grande fé e humildade: "Eu não sou digno de que o Senhor entre sob

o meu teto, porque sou pecador; mas diga daqui mesmo, à distância, uma só palavra de ordem à doença, e meu servo ficará curado. ⁽⁹⁾ Porque até eu, que não passo de um oficial subalterno, sujeito ao tribuno, ao general e a Herodes, tenho soldados às minhas ordens; e quando digo a este 'vai', ele vai; a outro 'vem', ele vem; e ao meu servo 'faça isto', ele o faz. Com muito mais razão o Senhor, que tem um poder superior, vindo do alto; basta um ato de Sua vontade, uma ordem aqui e agora para o mal Lhe obedecer!" ⁽¹⁰⁾ Ao ouvi-lo, Jesus encheu-se de admiração e disse aos que O seguiam: "Com toda sinceridade lhes afirmo que em ninguém de Israel encontrei tamanha fé e confiança!" ⁽¹¹⁾ Por isso, asseguro-lhes que muitos pagãos do Oriente, do Ocidente, de todas as nações do mundo virão colocar-se à mesa do festim, como novo povo de Deus no Reino dos céus que inaugurei na terra, juntamente com as maiores figuras do Antigo Testamento, Abraão, Isaac e Jacó, fundadores do povo judeu, ⁽¹²⁾ ao passo que os filhos desses patriarcas segundo a carne, os judeus, herdeiros a quem o Reino pertence por direito de nascença, depositários de todas as promessas messiânicas, em grande parte serão lançados fora do mundo dos vivos, nas trevas, onde sofrerão a consequência de sua livre e obcecada opção de Me rejeitarem. Aí haverá choro e ranger de dentes, ou seja, haverá eterno lamento e ódio diante da sorte dos pagãos que ocuparam seu lugar por crerem em Mim". ⁽¹³⁾ E Jesus disse ao centurião: "Volte para casa. E seja-lhe feito conforme a fé que você testemunhou!" Nesse momento o servo ficou são.

Questionário

v. 5a - *Que é um centurião ? Como se sabe que esse não é israelita ?*

Centurião é um oficial do Exército, comandante de um pelotão de cem soldados da infantaria romana. A centúria era a última divisão da legião, composta de 6 mil pedestres e 300 cavaleiros. Esse centurião estava a serviço de Herodes Antipas, chamado rei por bajulação, mas que governou a Galiléia e a Peréia de 4 a.C. a 39 d.C. como tetrarca (cf. Lc 3,1). Tetrarquia era a quarta parte de um Estado. Sabe-se que este centurião não era judeu pelo versículo 10, em que Jesus diz que não encontrou tanta fé assim em Israel.

v. 5b - *Mateus diz que o centurião foi a Jesus; Lucas diz que ele mandou emissários (cf. Lc 7,2-3). Não é contradição?*

Contradição aparente. S. Agostinho diz que quem manda fazer alguma coisa, é como se ele mesmo a fizesse. Quando o governador manda um seu representante, é como se ele fosse pessoalmente. A versão de Lucas é mais fiel. Muito provavelmente, ao ouvir que Jesus se aproximava de sua casa, o centurião saiu-Lhe ao encontro, para dizer-Lhe que não era digno dessa visita.

v. 6.8-9 - *Que virtudes revela o centurião?*

É uma pessoa de coração sensível, em contraste com sua profissão: acolheu em casa o servo doente, certamente para cuidar dele da melhor maneira possível. Crê que Jesus é dotado de um carisma sobre-humano para curar, sem necessidade de contato físico com o enfermo, como pensavam os judeus. Apesar de graduado na hierarquia militar, tem de si próprio um sentimento humilde, reconhecendo-se indigno de receber em casa Jesus. Segundo a mentalidade israelita, entrar em casa

pagã era contrair impureza legal. Por delicadeza, o centurião quis evitar uma situação incômoda para Jesus diante de Seus concidadãos.

v. 11 - *Que representa o festim ou banquete do Reino dos céus?*

É imagem da salvação e da felicidade futura. Os profetas sempre apresentavam a era messiânica como um banquete do novo povo que constituiria o Reino de Deus, formado pelos seguidores do Messias. Reino que começa na terra, com o cristianismo, e se completa na casa do Pai.

v. 12 - *Que são as trevas com choro e ranger de dentes?*

É a triste condição dos que, por não aceitarem Jesus como Salvador, optaram pelo afastamento definitivo dEle, e agora continuarão privados da luz de Deus para sempre. Sentirão irresistível despeito e ira diante da sorte feliz dos pagãos que, por passarem a aceitar Jesus Cristo, formaram o novo povo de Deus, e agora, em lugar deles, participam do festim ou felicidade eterna na casa do Pai.

Lições de vida

v. 8 - As palavras do centurião foram consagradas pela nossa liturgia. Repetimo-las toda vez que comungamos: "Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas disse uma palavra e serei salvo".

v. 10 - O centurião tinha de Jesus um grande conceito e depositava nEle uma confiança ilimitada. Pode acontecer que alguém tenha de Jesus um grande conceito, mas confie pouco nEle nas variadas situações da vida.

v. 12 - É o homem que escolhe sua própria sorte ou seu próprio infortúnio, por livre opção de vida com Deus ou sem Ele. De que serve ter nas veias o sangue de Abraão sem a fé do centurião? De que serve ir a Belém e não ter Cristo vivendo no coração? Abraão é mais pai dos que crêem em Jesus do que de seus descendentes carnis (cf. Mt 12,48-50). Hoje há no mundo quase um bilhão de pessoas que seguem Jesus como seu Senhor. E são descendentes de pagãos.

Oração

Senhor, dê-me a fé e confiança do centurião. Peço que diga uma palavra para curar a paralisia da vontade que não sabe decidir-se a chegar às últimas conseqüências do Evangelho. Que eu não conheça o Senhor Jesus como um dado cultural, e sim como a mais profunda vivência da fé. Sem merecer, fui escolhido para O conhecer e testemunhar. Por isso, aumenta, Senhor, o ardor da minha fé.

Mt 8,14-17
Curas e exorcismos
(cf. Mc 1,29-34; Lc 4,38-41)

⁽¹⁴⁾ Ao entrar Jesus na casa onde Pedro morava, em Cafarnaum, viu a sogra deste acamada com febre. ⁽¹⁵⁾ Tomou-lhe a mão, e a febre a deixou imediatamente, de sorte que ela se levantou e pôs-se a cuidar dEle, servindo uma refeição. ⁽¹⁶⁾ Ao anoitecer, o povo trouxe-Lhe numerosos que eram presa do demônio. Ele, apenas com uma palavra de ordem, expulsava os espíritos maus e curava todos os doentes, sinal da intervenção decisiva de Deus na cura e salvação dos homens. ⁽¹⁷⁾ Assim se cumpria o que fora predito pelo profeta Isaías (cf. 53,4): "Ele tomou sobre Si as nossas fraquezas e se sobrecarregou das nossas enfermidades"; quer dizer, pelo Seu sofrimento Ele veio expiar nossas culpas, causa dos nossos males, veio satisfazer pelos nossos pecados e, por Suas curas miraculosas, removeu nossos males corporais, conseqüência do pecado (cf. Is 35.5-6). É o nosso Libertador.

Mt 8,18-22
Exigências da vocação apostólica
(cf. Lc 9,57-60)

⁽¹⁸⁾ Ao ver grande multidão em Seu redor, Jesus quis evitar vãos entusiasmos. Deu ordem de passar à margem esquerda do lago de Genesaré, do lado oriental, entre pagãos. ⁽¹⁹⁾ Um fariseu, escriba, isto é, doutor da lei, notando a crescente popularidade de Jesus, moveu-se do desejo de vantagens humanas. Aproximou-se e manifestou seu intento: "Mestre, vou segui-LO para onde quer que o Senhor vá". ⁽²⁰⁾ Jesus respondeu às intenções ocultas do intérprete oficial da lei com uma declaração de absoluta pobreza e mostrando que a disposição fundamental de quem O segue é de renúncia e de privações, é de compartilhar Seu gênero de vida: "As raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho da Humanidade (cf. Dn 7,13), desde que deixou Sua casa de Nazaré, não tem morada fixa onde recostar a cabeça para descansar e não possui nem mesmo as coisas mais necessárias que não faltam aos irracionais". E deixou para o interlocutor decidir-se. ⁽²¹⁾ Dentre os que Ele chamou para o Seu seguimento, um que já havia respondido sim disse-Lhe: "Senhor, antes de segui-LO definitivamente, dê-me um prazo: deixe-me primeiro cumprir o dever sagrado de filho, cuidando de meu velho pai até sepultá-lo". ⁽²²⁾ Jesus replicou-lhe: "Siga-Me sem tardança nem hesitação! Deixe o cuidado de seu pai e demais interesses temporais para os outros de sua casa que, espiritualmente mortos, não se interessam pelo Reino de Deus. Você, vocacionado à expansão do Evangelho como valor prioritário, estará livre de quaisquer outras preocupações. Os deveres para com Deus estão acima dos da família."

Questionário

v. 14 - *Se Pedro tinha sogra, era casado. Sim?*

Duas opiniões. Primeira: se Pedro tivesse esposa viva, teria sido ela quem se poria a servir à mesa e não aquela que acabava de se levantar de uma doença. Por isso, muitos pensam que Pedro era viúvo. Segunda: em Mt 19,27, Pedro diz a Jesus: "Nós deixamos tudo e Te seguimos". Daí outros deduzem que Pedro, casado, deixou até a esposa para seguir Jesus de perto. Nesse caso, Pedro, por interesses profissionais, morava também em Cafarnaum, na casa dos sogros.

v. 16 - *Que era um possesso?*

O Evangelho distingue possessos e doentes. Possesso era a pessoa dominada pelo demônio, cuja expulsão significava o estabelecimento do Reino de Deus. Não raras vezes consideravam ação demoníaca as doenças internas, cerebrais ou psíquicas, de causa desconhecida até então, como a epilepsia e a loucura. As enfermidades corporais conhecidas eram simplesmente doenças, como a lepra, a febre, a cegueira. Que o demônio seja realmente um ser pessoal, mau e ativo não resta dúvida. "Sabemos que esse ser mesquinho e perturbador existe realmente e que ainda atua com astúcia traiçoeira; é um inimigo oculto que semeia erros e desgraças na história humana" (Paulo VI). Criado bom, por opção livre, irrevogável e radical rejeitou a Deus. Por ele, o pecado e a morte entraram no mundo (cf. Gn 3,1-5; Sb 1,13.23-24; Rm 5,12). Convém ler Jó e Tobias.

v. 20a - *Que quis Jesus dizer com essa resposta?*

O professor da Lei, notando a grande popularidade de Jesus, julgou que pertencer ao grupo particular certamente traria boas vantagens temporais e econômicas. Jesus lhe desfaz o sonho ambicioso mostrando que só pode ser Seu discípulo quem abraça a mais radical pobreza numa vida de renúncias e privações. É lícito crer que o escriba se desmotivou de seguir Jesus de perto, mas em todos os tempos muitos santos fundadores de Vida Consagrada viverão o ideal do desprendimento e o estabelecerão como norma de vida para os seus seguidores.

v. 20b - *Quem é o Filho do Homem? (cf. Dn 7,13; Ez 2,1).*

Um personagem misterioso, transcendente, isto é, de origem celeste, mas ao mesmo tempo pessoa humana identificada com o Messias. É um homem universal, com autoridade de Deus e condicionamentos humanos, vindo "para servir e dar sua vida em redenção por muitos" (Mc 10,45); após padecer, devia receber de Deus o Reino messiânico e escatológico. Em vez de Messias, Jesus dizia-se Filho do Homem, por ser um título não comprometido com as aspirações judaicas de um Messias político. Aliás, é expressão exclusiva de Jesus. Aparece 33 vezes nos evangelhos. É o homem por excelência.

v. 22 - *Jesus não foi desumano nessa resposta?*

Ele quis dizer: deixe para seus outros familiares esse dever de caridade; para aqueles que vivem como mortos espirituais, desinteressados pelo Reino de Deus. Eles podem enterrar seus mortos corporais. Você tem algo mais urgente e importante do que as obrigações de família: plantar o Reino de Deus no coração dos

homens pela Palavra, para que tenham a vida divina. O soldado que, na linha de batalha, deixa para os da retaguarda enterrar seu pai, põe o serviço urgente da pátria como prioridade, acima dos laços do sangue. Você é chamado como soldado na linha de batalha pelo Reino de Deus. A obra é urgente, não há tempo a perder. Venha após Mim!

Lições de vida

v. 16 - A astúcia do demônio é agir sem dar-se a conhecer, para permitir ser negado pelos que têm interesse em não admitir sua existência.

v. 20-22 - O espírito de renúncia não é falta de amor aos bens da vida. É apenas questão de lógica: evitar que as coisas passageiras tomem o lugar que compete a Deus. Quem renuncia a tudo para seguir Cristo de perto não fica privado das coisas boas da vida. Antes, receberá mais do que deixou (cf. Mt 19,29). Seguir Jesus adquire, no Novo Testamento, um sentido determinado: é ser Seu discípulo, continuando Sua missão e Seu modo de viver até às últimas conseqüências. A multidão que acompanhava Jesus, não O seguia. Pelo batismo, todo cristão é chamado a seguir Jesus definitivamente. Quem se alista mais estreitamente na luta pelo Reino de Deus terá de aceitar não prender-se a laços que impeçam a disponibilidade total. As tarefas humanas passam a segundo plano.

Oração

Senhor, não sou capaz de segui-IO na renúncia aos bens deste mundo, mas Lhe peço queira dar-me o dom da sabedoria para que eu não me deixe dominar pelos bens materiais, saiba usá-los com o equilíbrio do bom senso e no sentido do bem comum. Peço a graça de conseguir dar a Deus a prioridade na vida, para que eu chegue a amá-IO de fato sobre todas as coisas.

Mt 8,23-27

Tempestade

(cf. Mc 4,35-41; Lc 8,22-25; Sl 107,23-30)

⁽²³⁾ Jesus subiu ao barco, e Seus discípulos O seguiram de Cafarnaum para a terra dos gerasenos. ⁽²⁴⁾ Subitamente o vento procedente das gélidas gargantas do monte Hermon (3.000 m), ao norte, encontrando o ar quente do lago de Genesaré (212 m abaixo do nível do mar), provocou um temporal tão violento que o barco era invadido pelas ondas revoltas. Jesus, entretanto, dormia. ⁽²⁵⁾ Os discípulos, apesar de afeitos às borrascas marinhas, tomados de trepidação diante do perigo que parecia desesperador, chegaram-se a Ele e O despertaram, clamando: "Senhor, salve-nos, que estamos afundando!" ⁽²⁶⁾ "Por que ficar amedrontados, homens de pouca fé?" disse-lhes Ele. Então, pondo-Se de pé, intimou como Senhor aos ventos e ao mar e,

como por encanto, fez-se uma grande bonança. ⁽²⁷⁾ Os homens dos diversos barcos ficaram pasmados diante do poder de Jesus que, sem recorrer à oração, como faria qualquer profeta, simplesmente deu ordem aos elementos naturais. E diziam entre si. "Que tipo de homem é este, para que até o vento e o mar lhe obedeçam?" É que ainda não haviam experimentado o poder de Jesus sobre a natureza, como o haviam testemunhado contra o demônio e a doença.

Questionário

v. 23 - *Como explicar a imprevisão das tempestades nesse lago?*

O lago, a 212 m abaixo do nível do oceano, está normalmente coberto de ar quente. Das geleiras do monte Hermon, ao norte, com seus 3.00 m de altura, descem os ventos frios; ao encontrarem os ares quentes do lago, provocam vendavais e tempestades que os instrumentos meteorológicos não prevêem. Isso acontece geralmente após o meio-dia.

v. 24 - *Que simbolizam a barca e a tempestade?*

A barca é imagem do cristianismo, que faz a travessia deste mundo no meio dos vendavais das oposições, no meio das tempestades das perseguições e entre os perigos de apostasia que parecem acabar com os cristãos. Durante essas provações, Deus parece dormir no silêncio da distância. Os seguidores de Cristo, como os apóstolos, devem bradar: "Senhor, socorra-nos, que estamos perdidos". Inúmeras vezes, na história da Igreja e de cada um de nós, Jesus chegou de maneira imprevisível trazendo a bonança e quase sempre precisando sussurrar-nos: "Gente de pouca fé, por que duvidaram da Minha presença?" Aderir a Cristo é expor-se à incerteza e às tempestades. A fé é provada e purificada nas tormentas. Basta não perdermos a certeza da presença de Cristo em nosso barco.

Lições de vida

v. 26 - A fé dos apóstolos apavorados foi fraca, mas afinal existia, pois de outra forma não teriam recorrido a Jesus. Nós também cremos, sim, mas não totalmente. Esperamos pelo auxílio divino, mas duvidamos que venha. Estamos longe da confiança e serenidade como as da criança no colo dos pais. Miséria, fome, doença, crise moral, corrupção, injustiça, violência, crime, impunidade, licenciosidade são o mar tempestuoso do mundo em que vivemos. O cristão está sempre em alto-mar, batido por todas essas ondas da desordem, porque ouviu a voz de Jesus: "Vamos à outra margem", isto é, atravessemos juntos a tempestade.

Oração

Deus santo, que minha fé cresça de suas fracas raízes a uma confiança ilimitada (cf. Sl 36). Quando tudo parece perdido, que eu tenha a certeza de que, estando o Senhor em meu barco, há sempre uma saída que nenhum poder das trevas pode fechar.

Mt 8,28-34
Dois possessos
(cf. Mc 5,1-20; Lc 8,26-39)

⁽²⁸⁾ Tendo Jesus chegado à margem oriental do lago, no território pagão de Gadara, a 10 km da praia, na Transjordânia, vieram-Lhe ao encontro dois possessos, saídos das cavernas que serviam de sepulcros e de abrigo nos montes. Eram tão furiosos que ninguém se arriscava a passar por aquele caminho. ⁽²⁹⁾ Desconcertados com a presença de Jesus e percebendo que seu predomínio sobre os homens estava chegando ao fim, começaram a gritar: "Que temos nós a ver com o Senhor, Filho de Deus? Antes do juízo e do Seu triunfo final foi-nos concedida alguma liberdade de ação no mundo, o que nos dá certo prazer. O Senhor veio neste território pagão para atormentar-nos e confinar-nos antes do tempo predeterminado?" ⁽³⁰⁾ Havia não longe deles, pastando, uma grande manada de porcos de diversos donos, perto da vila de Gergesa (hoje El Kursi), num morro com uma ladeira de 30 m. ⁽³¹⁾ Os demônios, não podendo mais prejudicar os dois possessos, cheios de ódio, suplicaram a Jesus, dizendo: "Se nos expulsa, deixe-nos ir para esse rebanho de porcos". ⁽³²⁾ "Vão", respondeu Ele, mostrando que o demônio só quer o mal. Eles saíram e foram para os porcos, considerados imundos. Logo, todo o rebanho, não resistindo à agitação provocada pelos demônios, precipitou-se morro abaixo nas águas do lago e afogou-se. ⁽³³⁾ Os pastores fugiram espantados e foram à vila contar tudo o que havia acontecido com os porcos e, principalmente, o episódio dos temidos possessos, libertados com tanta facilidade por Jesus. ⁽³⁴⁾ Sem demora a cidade em peso veio ao encontro de Jesus, com grande curiosidade. Apenas O avistaram, por temor de outros danos materiais, suplicaram-Lhe abandonasse aquele território. Assim afastaram a graça do conhecimento e da mensagem de Jesus.

Questionário

v. 28a - *Mc 5,2 e Lc 8,27 falam de um possesso. Aqui são dois. Que dizer?*

Marcos e Lucas narram o caso que mais impressionou a todos: o possesso que declarou estar com uma legião de demônios, e omitem o outro, que era um possesso comum. O mesmo que aconteceu com os dois cegos de Mt 20,30. Mc 10,46 e Lc 18,35 lembram um só, aquele que, depois de curado, se tomou um seguidor de Jesus e bem conhecido na comunidade cristã de Jerusalém.

v. 28b - *Alguns códices trazem Gerasa em vez de Gadara. Esclareça.*

Essas eram as duas cidades mais importantes da região. Pela grafia muito semelhante das palavras, é fácil admitir um cochilo do copista transcrevendo uma pela outra. Mas, pela maior proximidade do lago, é provável que se trate de Gadara, a qual tinha como distrito Gergesa.

v. 29a - *O demônio sabia que Jesus era Deus?*

Na primeira tentação (cf. Lc 4,6), o demônio procurou certificar-se se Jesus era de fato o "Filho de Deus", da mesma natureza de Deus. Perguntou: "Se és o Filho de Deus..." Agora O chama "Filho de Deus" porque estava certo de Sua divindade, do Reino messiânico já instaurado, e de que, com a vitória final de Jesus, ele, demônio, perderia o predomínio sobre a humanidade pecadora, em decorrência da profecia que denominamos *proto-evangelho*: "A descendência da mulher te esmagará a cabeça" (cf. Gn 3,15).

v. 29b - *A possessão diabólica não seria simplesmente uma doença nervosa?*

Os que negam a possessão diabólica reduzem a simples fenômenos nervosos ou histéricos todos os casos que os evangelhos trazem de influência demoníaca. Aqui temos uma prova incontestante: Como seria possível uma doença humana passar de repente para animais? É verdade que certas doenças de causa desconhecida eram atribuídas ao demônio. Mas os evangelhos distinguem bem "enfermos" e "possessos".

v. 32 - *Não é estranho esse procedimento de Jesus?*

Sem dúvida o estranhamos. Mas convém lembrar que também de Deus o demônio recebeu permissão para prejudicar temporariamente os bens de Jó. Aqui pode tratar-se de porcos (proibidos aos judeus) criados por um pagão em terreno de algum judeu que tirava proveito ilícito do negócio.

v. 34 - *Qual a razão de desejarem o afastamento de Jesus?* O receio de outros danos materiais, semelhantes ao dos porcos.

Lições de vida

Jesus orou ao Pai: "Não Te peço que os tires do mundo, mas que os guardes do maligno", mostrando que o demônio não é uma abstração, mas um ente pessoal, inimigo de Deus, "homicida desde o princípio, mentiroso e pai da mentira" (cf. Jo 8,44), "sedutor de toda a terra habitada" (cf. Ap 12,9), por quem o pecado e a morte entraram no mundo. Mas quem se entrega a Deus não teme o demônio, porque, "*se Deus é por nós, quem será contra nós?*" (Rm 8,31).

Oração

Guarde-nos, Jesus, contra os ardis do demônio, o senhor que o venceu naquela hora bendita em que se entregou à morte por amor, a fim de pagar a nossa dívida e, ressurgindo, restituir-nos a vida da graça. O demônio que perdeu a batalha no Calvário, move guerra contra os descendentes da mulher (cf. Ap 12,17). É o senhor quem lhe esmagará a cabeça libertando-nos um dia definitivamente do mal. Por isso, sempre Lhe pedimos: "*Vem., Senhor Jesus!*" (Ap 22,20).

CAPÍTULO 9

Mt 9,1-8

O paralítico. Poderes de Jesus

(cf. Mc 2,3-12; Lc 5,17-26)

(1) Jesus entrou num barco, atravessou para a margem ocidental do lago de Genesaré e voltou para a cidade de Cafarnaum, onde morava (cf 4,12). (2) Aí Lhe trouxeram um paralítico estendido numa padiola. Ao ver Jesus, o enfermo lembrou-se dos próprios pecados com arrependimento, porque os rabinos ensinavam que, na origem de toda doença, estava oculto um pecado. Jesus, que lê nos corações, vendo a fé dos que o trouxeram e do próprio paralítico, curou-lhe primeiro a doença espiritual, dizendo-lhe: "Tenha confiança, Meu filho, seus pecados estão perdoados". (3) Ao ouvir isso, alguns escribas, que não queriam reconhecer as manifestações da divindade de Jesus, puseram-se a julgar: "Ele está blasfemando, atribuindo-se um poder que compete só a Deus". (4) Mas Jesus, em Sua onisciência divina, leu-lhes os pensamentos e repreendeu-os severamente com estas palavras: "Por que estão pensando mal no coração? (5) Sim, nenhum homem pode perdoar pecados ou curar um paralítico. Então, respondam-Me: Que é mais fácil, simplesmente dizer 'seus pecados estão perdoados' ou mandar 'levante-se e ande'? Como ninguém consegue verificar se realmente a consciência fica purificada dos pecados, coisa inacessível aos sentidos, vocês julgam que é mais fácil apenas dizer 'seus pecados estão perdoados'. (6) Pois bem, para evidenciar que o Filho do Homem (cf 8,20) sobre a terra tem o poder, que só compete a Deus, de perdoar pecados, (deu ordem ao paralítico:) levante-se, tome sua padiola e volte para casa". (7) O efeito da palavra de Jesus foi imediato. O doente levantou-se ante os olhos de todos e foi para casa levando sua padiola. (8) A impressão do ocorrido foi profunda, vendo Jesus ler os pensamentos, curar o corpo e perdoar os pecados. A multidão ficou tomada de espanto e começou a glorificar a Deus que concedeu tamanho poder aos homens. Mas não atinaram com o sinal desse milagre revelador da divindade de Jesus.

Questionário

v. 2a - *"A fé deles", dos outros, pode valer para o paralítico?*

A doutrina cristã apresenta a reversibilidade dos méritos. Eu posso ceder a outros o mérito das minhas orações, penitências ou boas obras, como podemos dar uma esmola. Pessoa de fé pode alcançar de Deus uma graça em favor de um pecador ou de um descrente, desde que este não a rejeite. Jesus curou duplamente o paralítico em virtude não só da fé dele, mas também dos que o carregavam. É pelos méritos de Cristo que todos fomos remidos.

v. 2b - *Dando primeiro a cura interior, o que Jesus ensina?*

Ensina que o mal do pecado é maior que o da doença corporal. Portanto, é mais importante uma consciência limpa do que um corpo são. O pecado grave é

como uma paralisia ou lepra do espírito. O pecado, um mal cometido livre e conscientemente, está presente em toda a história humana. É inútil tentar negá-lo dando-lhe outros nomes. Quanto mais o homem se envolve no pecado, tanto mais difícil se lhe toma manter o equilíbrio moral. Com a luz do Espírito Santo e o dom da fortaleza, o homem pode amar o bem e evitar o mal. Só quem pratica o bem é pessoa livre. A escolha do mal é um abuso da liberdade e conduz à escravidão do pecado (cf. Jo 8, 34). Pela liberdade de opção, o homem pode crescer sem medida na perfeição ou definhar sem medida.

v. 2-6 - *Quais são aqui os sinais de que Jesus não é um simples homem ?*

Perdoou pecados em nome próprio. Revelando a onisciência divina, penetrou no pensamento dos professores da Lei. Curou o parálítico em nome próprio e com uma simples ordem.

v. 8a - *Mateus diz: "Deus deu tal poder aos homens". Por que esse plural?*

Mateus, que escreveu muitos anos depois de Cristo, tem diante dos olhos a praxe do perdão dos pecados já em uso entre os cristãos primitivos, em virtude do poder que Jesus passou aos apóstolos quando lhes disse: "[...] tudo o que desligardes sobre a terra, será também desligado no céu" (Mt 18,18) e "aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados" (Jo 20,23). Ainda hoje muitos dizem: "Não me confesso a um homem como eu", porque se negam a reconhecer o poder que Jesus transferiu para homens remitirem as culpas dos pecados de que a pessoa se arrepende e submete à Confissão, o sacramento do perdão, da misericórdia, da reconciliação. Jesus instituiu esse sacramento para quem cometeu pecado grave, perdendo a graça batismal. Dá-lhe nova chance de converter-se e recobrar a graça da justificação. O pecador, assim, é curado interiormente e reintegrado na comunhão eclesial.

v. 8b - *A multidão entendeu que Jesus é Deus?*

Ninguém viu a prova e sinal claro da divindade de Jesus. Fixaram-se na realidade exterior do homem-Jesus, ao qual Deus teria concedido o extraordinário privilégio de perdoar pecados.

Lições de vida

Jesus, curando o parálítico, mostra que quem parece inútil na vida para Deus tem muito valor. Também mostra que o mal mais profundo, e como que raiz de todos os males, é o pecado. Jesus é como o bom médico, que não fica na periferia da doença, mas vai direto à causa. Em favor do parálítico, pediram uma graça e receberam duas. Certamente porque o enfermo, além da cura orgânica, desejava ser purificado também interiormente. As pessoas que conduzem a Deus um pecador são como os que carregaram até Jesus o parálítico. Sem a ajuda de outrem, dificilmente o pecador chega a Deus: o pecado paralisa a vontade.

Oração

Obrigado, meu Deus. Sei que inúmeras vezes eu recebi do Senhor o que não pedi ou mais do que pedi e o que não

mereci. A primeira dádiva foi a existência, que me ligou ao senhor e que se tornou origem de todos os demais favores que se sucedem sem medida para o meu bem. Tudo que tenho de bom é dom gratuito. Peço a graça de só aderir ao bem para me tornar sempre mais parecido com o Pai e que eu seja tão amigo da verdade, que nunca me envergonhe de confessar meus erros. Peço me livre da paralisia espiritual, que não me deixa andar livremente no caminho certo; me livre mesmo da paralisia parcial, que me torna preguiçoso ou me faz tropeçar quando eu deveria correr. Que eu não resista quando alguém me quer conduzir até o senhor. E que eu tenha a disposição necessária para conduzir outros a serem curados da falta de fé e de amor. Amém.

Mt 9,9-13
Vocação de Mateus
(cf. Mc 2,13-17; Lc 5,27-32)

⁽⁹⁾ Ainda em Cafarnaum, onde passa a estrada ligando Síria e Egito e onde a coletoria estadual recolhia os impostos aduaneiros de negociantes e navegantes. Jesus saiu de casa e viu um funcionário público, chamado Mateus ou Levi, sentado à banca da arrecadação de taxas para o governo de Herodes Antipas, na Galiléia. Os cobradores de tributos pessoais ou aduaneiros eram odiados pelo povo como pecadores públicos, considerados impuros por profissão, indignos de participar do culto religioso e de figurar como testemunhas; só quem não presta pode fazer-se amigo deles. Jesus passou por cima dessa concepção oficial de impureza e chamou-o sem mais: "Siga-Me". Mateus, que já tinha ouvido Jesus falar e visto Seus milagres, pôs a caixa em ordem, levantou-se e O seguiu na qualidade de novo apóstolo. Respondeu dignamente. Mas quis mostrar-se agradecido oferecendo a Jesus, aos apóstolos e amigos de profissão um almoço de despedida, pois era elevado seu nível de vida. ⁽¹⁰⁾ Encontrando-se Jesus à mesa na casa dele, vieram numerosos cobradores de impostos e homens de costumes duvidosos, tomando lugar na refeição ao lado do Mestre e Seus discípulos. ⁽¹¹⁾ Observaram isso os fariseus, os quais, senhores da situação social e religiosa, se opunham a qualquer indício de alteração da ordem vigente, como essa de Jesus. Receiosos de interrogá-LO diretamente, perguntaram aos discípulos: "Como é que seu Mestre come com publicanos e pecadores públicos?" É que eles proibiam severamente as refeições com pecadores, pois a mesa comum é sinal de intimidade. Segundo eles, ⁽¹²⁾ o procedimento de Jesus escandaliza a gente de bem e não pode agradar a Deus. Jesus ouviu a pergunta e respondeu com três argumentos: 1) "Não são as pessoas sãs que precisam de médico, sim os enfermos". ⁽¹³⁾ 2) "Vão aprender primeiro o que Deus ensinou pelo profeta Os 6,6: 'Quero o que vem do coração, a misericórdia, a bondade para com o próximo, e não o culto externo dos sacrifícios sem amor, que por isso não passam de ritos vazios e estéreis!' A lei sem amor é corpo sem alma".

3) "EU não vim ao mundo para chamar à reconciliação com Deus os que se julgam justos, mas os pecadores, por serem os mais enfermos. Vim buscá-los, acolhê-los e curá-los como médico. Esta é a ordem estabelecida por Deus e que os estreitos limites do velho legalismo não pode compreender".

Questionário

v. 9 - *Mc 2,14 e Lc 5,27 chamam Levi esse Mateus. Explique a diferença.*

Era comum o uso de dois nomes como Mateus e Levi para a mesma pessoa. Marcos e Lucas por delicadeza preferem Levi, porque Mateus era o nome popularmente conhecido como do funcionário público pecador e desonesto. Mateus conserva em seu Evangelho o nome comum, sem medo da má fama e de aparecer entre os famigerados publicanos, por humildade.

v. 11 - *Que norma proibia sentar-se à mesa com pecadores públicos?*

Lei nenhuma. Era apenas uma prescrição dos rabinos.

v. 13a - *Que profeta escreveu essa frase? Transcreva-a no original.*

Os 6,6: *"É a misericórdia que me agrada, não o sacrifício (sem amor): o conhecimento de Deus eu o prefiro aos holocaustos".*

v. 13b - *Quem era pecador?*

Para os fariseus era pecador o indivíduo de maus costumes, como o ladrão, a prostituta, o adúltero, o embusteiro, o assassino, o pagão. Em segundo lugar, o que exercia profissão considerada desonesta, como os coletores de impostos pela sua habitual usura; os vendedores ambulantes e os pastores por adentrarem territórios pagãos; os que não observavam a interpretação farisaica da lei santa; e os pagãos por não conhecerem a lei divina. Os primeiros, para entrarem no Reino de Cristo, deviam converter-se de seus desvios morais. Os segundos, não só não eram pecadores para Jesus, sim mais justos do que os fariseus que se julgavam perfeitos pela observância exterior da lei sem o amor ao próximo (cf. 9,13). No Antigo Testamento, era pecador quem vivia conscientemente contrário à vontade de Deus, em oposição ao justo, ao simples e ao temente a Deus que tinham a lei divina como norma de vida. Deus não quer a morte eterna do pecador, mas que se converta e viva (cf. Ez 33,11). Jesus fazia-se amigo dos pecadores para convertê-los. Sendo a refeição um momento especial de comunhão humana, Jesus, pondo-se à mesa com eles, fazia-se um com os pecadores, infringindo prescrições rabínicas fundamentais. Para S. Paulo, pecador é o homem que vive a vida puramente carnal debaixo do pecado, longe de Cristo; é quem não deixa a Deus o domínio absoluto da própria vida e Lhe recusa entregar-se totalmente em obediência perfeita (cf. Rm 12,1-2).

Lições de vida

v. 9 - Para abandonar tudo e seguir Jesus de modo permanente não basta a livre determinação do homem. A iniciativa cabe sempre a Deus: Ele chama (é a graça de vocação) e o homem corresponde ao chamamento com decisão pessoal (cf. Jo 15,16).

v. 13 - O mais completo culto a Deus se revela na compaixão pelos caídos e necessitados. Não é Jesus que se torna impuro ao pôr-se junto dos pecadores. São estes que se purificam junto de Jesus. Só pode ser salvo por Jesus quem toma consciência de ser pecador necessitado do perdão. Quem foge do mal unicamente para evitar o castigo, não tem condições de compreender a misericórdia de Deus. Achando que está em dia com Deus, não gosta de vê-LO tão misericordioso com os outros. Fecha-se na cidadela de sua "justiça", e nada faz em favor dos transviados. Não é cristão.

Oração

Senhor, também eu fui chamado a existir para viver em comunhão com Deus e com os irmãos. Peço me conceda a prontidão e a firmeza de Mateus no seguimento de Cristo. Que eu saiba desempenhar minha missão de um Seu continuador. Reconheço-me pecador, omissos e negligente nessa tarefa. Espero sempre a misericórdia do Senhor com a decisão de seguir meu caminho honrando o nome do Pai. Amém.

Mt 9,14-17

Jejum

(cf. Mc 2,18-22; Lc 5,33-38)

⁽¹⁴⁾ Logo em seguida, uns discípulos de João Batista, um tanto enciumados com o crescente prestígio de Jesus entre o povo, e respaldados pelos fariseus, chegaram a Jesus com este questionamento: "Como é que nós e os fariseus, no segundo e quinto dias da semana, nos impomos um jejum para apressar a vinda do Reino messiânico, e os Seus discípulos não jejuam? Não é prova de que nós agradamos mais a Deus do que vocês?" ⁽¹⁵⁾ Respondeu-lhes Jesus com doçura: "Podem acaso os companheiros do noivo, aqueles amigos íntimos que formam a comitiva nupcial, a corte de honra, e conduzem a noiva da casa do pai para a do noivo, e durante toda a semana da festa nupcial ficam dispensados até mesmo do preceitual jejum da expiação (cf. Nm 29,7), incumbidos que são de manter a alegria entre os convidados, podem aparecer como penitentes enquanto está com eles o esposo? Certo que não. Ora, Eu, Esposo, vim consorciar-Me com a humanidade, com os corações, pelos vínculos do amor e da fé. Enquanto Eu estiver celebrando visivelmente essa Minha união com Meus discípulos e os que Me seguem, como poderão eles trazer os sinais de penitência? Dias virão em que o Esposo lhes será tirado violentamente na Paixão e morte. Então, sim, os Meus seguidores terão motivo para se entristecerem; jejuarão até o final dos tempos por estarem sem a Minha presença visível. ⁽¹⁶⁾ Para vocês entenderem o que digo, é necessário imbuir-se da novidade do Evangelho. Um exemplo: ninguém cose um remendo de pano novo, antes de ser lavado, numa veste velha, porque o novo, ao ser molhado, encolhe, repuxando a roupa e tomando maior o rasgo. Quero dizer: Meus discípulos

não usam mais a velha veste ou práticas exteriores do judaísmo, mas abraçam a nova ordem do Reino messiânico, a Igreja que está nascendo não da sinagoga, mas do Espírito Santo, com a nova mentalidade de vida interior que não se amolda a essas práticas penitenciais e purificações exteriores, nem aos prejuízos e prescrições arbitrárias dos fariseus, e sim alarga as fronteiras da fé a todos os povos. Eu não vim destruir, mas renovar (cf. 5,17).⁽¹⁷⁾ Outra comparação: Ninguém põe mosto de uva em odres de couro velho ou barris velhos, porque na fermentação estourariam estragando os recipientes e derramando o vinho. O vinho da religião renovada só cabe nos odres da nova mentalidade. Assim os dois valores se conservam".

Questionário

v. 14 - *Era legal o jejum que fariseus e discípulos de João praticavam ?*

Duas vezes por semana, às segundas e quintas-feiras, jejuavam por devoção para apressar a vinda do Messias. A lei só prescrevia o jejum no grande dia da Expição (cf. Nm 29,7). No cativeiro de Babilônia, introduziram outros quatro jejuos (cf. Zc 7,3-5; 8,19). Os discípulos de João tinham uma dúvida: Se Jesus é maior que o Batista, não deveria jejuar mais que nós? Mas Jesus veio ensinar que a perfeição está em crescer no amor e não em aumentar as penitências corporais.

v. 15 - *Quem eram os companheiros do noivo nas núpcias?*

Eram jovens amigos convidados a conduzir a noiva da casa do pai à do noivo para a celebração do casamento. Tomavam parte ativa na festa, que durava uma semana, mantendo o ambiente alegre; e, se na semana coincidissem um jejum, mesmo o mais rigoroso, no dia da Expição (cf. Nm 29,7), eram dispensados. Aqui, Jesus é o Esposo; o povo que O aceita é a esposa; a vida terrena de Jesus é a semana de núpcias, é o ano jubilar (cf. Is 61,2; Lc 4,19); os discípulos são os amigos do Esposo.

v. 16-17 - *Qual o sentido dessas duas comparações?*

Para entender a novidade do Evangelho, é necessário renovar a mentalidade, desfazer-se de tudo o que é superado na lei e nos costumes velhos. O ensino de Jesus, o cristianismo, a Igreja, não são um remendo no antigo traje da religião ou lei judaica e não se amoldam às velhas formas penitenciais, já caducas, porque visavam apressar a vinda do Messias. Ora, Ele já veio. Acabou-se o tempo da espera. Agora é clima de festa e regozijo. Cristão triste é incoerência: Cristo está conosco!

Lições de vida

Todo católico deveria sair da missa de cabeça erguida e alegre por ter passado uma hora de experiência vital com Cristo ressuscitado. E esse acontecimento deveria ser a nota dominante do dia.

Oração

O anjo disse a Maria: "Alegra-te, ó cheia de graça, o Senhor é contigo". Que o fato de estarmos na amizade e na graça de Deus nos faça viver em constante clima de alegria espiritual, que nenhum infortúnio é capaz de aniquilar. "O Deus da esperança vos encha de toda a alegria e de toda a paz na vossa fé, para que pela virtude do Espírito Santo transbordeis de esperança" (Rm 15,13). Amém.

Mt 9,18-26

Menina ressuscitada. A hemorroíssa

(cf. Mc 5,21-43; Lc 8,40-56)

⁽¹⁸⁾ Mal acabou de falar, aproximou-se-Lhe um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo. Prostrou-se-Lhe em frente, suplicando cheio de confiança: "Minha filha de 12 anos acaba de morrer. Venha impor-Lhe Sua mão, ela reviverá!" ⁽¹⁹⁾ Jesus levantou-se prontamente e o seguiu com os discípulos. ⁽²⁰⁾ Nisso, uma mulher que há 12 anos sofria de hemorragia, o que a tomava legalmente impura e objeto de repulsa dos outros, não ousando apresentar-se abertamente diante de Jesus, chegou disfarçadamente por detrás, a fim de não ser notada, e tocou-Lhe a extremidade do manto (cf. 14,36; Mc 6,56). ⁽²¹⁾ Sua fé dava-Lhe tal certeza de cura que repetia consigo mesma: "Se eu tocar ainda que seja uma só das franjas do Seu manto, vou ficar curada". ⁽²²⁾ Jesus leu-Lhe o pensamento, parou, voltou-se olhando-a e premiou-Lhe a fé, dizendo: "Tem confiança, filha, você está curada porque acreditou!" A partir daquele instante, a mulher ficou sã por completo. ⁽²³⁾ Ao chegar na casa do chefe da sinagoga, reparou nos tocadores de flauta e carpideiras profissionais, que com músicas fúnebres e ruidosas lamentações choravam a falecida com os amigos e parentes. Barulho descontrolado, em contraste com as maneiras simples de Jesus. Disse-lhes: ⁽²⁴⁾ "Retirem-se daqui, porque para Mim a menina não está morta, mas dorme" (cf. Jo 11,11). Puseram-se a zombar dEle, porque viam a menina bem morta. ⁽²⁵⁾ Quando todos acabaram de sair, Jesus, sem medo de contaminar-se tocando num cadáver (cf. Nm 19,11), pegou a mão da menina, deu ordem e ela imediatamente levantou-se rediviva e pôs-se a andar, dando prova de que para Jesus a morte corporal não é um poder definitivo; ela perde seus horrores e não passa de um sono prolongado, do qual Sua voz um dia nos despertará na ressurreição final. ⁽²⁶⁾ Esse acontecimento se divulgou por toda aquela terra.

Questionário

v. 18 - O nome desse chefe? Que autoridade tinha?

Chamava-se Jairo (cf. Mc 5,22; Lc 8,41), que significa "resplandecer". Cada comunidade judaica era regida por duas administrações: uma civil, chefiada pelos

anciãos (cf. Lc 7,3), e outra religiosa, presidida pelo conselho da sinagoga. Jairo pertencia ao conselho de Cafarnaum. Responsável pelo culto público.

v. 20 - *Qual era a lei que tornava impura essa mulher?*

"Quando uma mulher tiver um fluxo de sangue durante vários dias, fora do tempo normal [...], ela será impura durante todo o tempo desse fluxo, como se estivesse no tempo de sua impureza [menstrual]" (Lv 15,25-27). Tudo que ela tocasse contraía impureza legal. (Nota: A tradição dá a essa mulher do Evangelho o nome de Verônica, aquela que enxugará o rosto de Jesus a caminho do Calvário.)

v. 21 - *Por que usavam franjas no manto?*

O manto era quadrangular e trazia franjas ou borlas nos quatro cantos (cf. Nm 15,30; Dt 12,12), amarradas com fios de púrpura. Eram um sinal convencional, *"para que, vendo-as, vos recordeis de todos os mandamentos do Senhor"* (Nm 15,39). A roupa de Jesus foi instrumento de uma graça para essa mulher; é por isso que respeitamos as relíquias.

v. 24 - *Dizendo "não está morta", Jesus enganou-se?*

Longe disso. A dimensão dessa verdade é bem mais profunda. Significa que, para Jesus como Deus, o corpo morto despertará na ressurreição final. Única morte para Jesus é a eterna, a rejeição definitiva de Deus.

Lições de vida

Jairo prostrou-se diante de Jesus, uso oriental para manifestar respeito, apreço e veneração à pessoa de categoria. Nós nos prostramos diante da imagem de um santo, igualmente, para manifestar nossa veneração e dirigir-lhe uma súplica, nunca para adorar um santo. Diante da Eucaristia sim, genufletimos, dobramos os joelhos para ADORAR Jesus, que é Deus. É postura externa manifestando o sentimento interior da fé: veneração ou adoração.

Jairo creu, a mulher creu. É sempre a fé o pressuposto e o fundamento da ação redentora de Deus em relação ao homem. E fé nas mais variadas formas ou graduações, desde a primária até a mais pura e esclarecida (cf. Rm 1,17). O Senhor da bondade acolhe mesmo uma fé contaminada por idéias supersticiosas, contanto que seja sincera e intrépida (cf. Mt 17,21).

Oração

Obrigado, Senhor, por não desprezar a fé imperfeita dessa mulher que O conhecia apenas como homem de Deus e não como Deus. Isso nos dá ânimo, em nossa pequenez espiritual, porque o senhor nos ama como somos. Como é bom vê-LO Senhor da vida e da morte! Ressuscite, Senhor, toda semente do bem que o Pai plantou em cada um de nós, Seus filhos, e ajude-nos a não acolhermos o mal que é semente de morte. Amém.

Mt 9,27-31
Os dois cegos
(cf. Mt 20,29-34)

⁽²⁷⁾ Quando Jesus partiu dali, dois cegos que O conheciam por informações, persuadidos de que Ele era o Messias prometido, seguiram-nO gritando com muita esperança: "Tenha compaixão de nós, filho de Davi que esperamos!" (cf. 1,1; 15,22; 20,30-31; Lc 3,23). ⁽²⁸⁾ Jesus não lhes deu atenção até entrar na casa de Pedro, onde se hospedava em Cafarnaum. Aí os cegos aproximaram-se dEle. Jesus, a fim de suscitar-lhes a fé que une a Deus, perguntou: "Vocês acreditam que tenho o poder de curá-los?" "Sim, Senhor", responderam eles. ⁽²⁹⁾ Então tocou nos olhos deles, dizendo: "Faça-se conforme vocês tanto esperam!" ⁽³⁰⁾ Os olhos imediatamente se lhes abriram. E Jesus, por ter que seguir um plano progressivo na manifestação de Sua messianidade e para evitar manifestações exaltadas para nomeá-IO Rei, recomendou-lhes com energia. "Não façam alarde disto!" (cf. 8,4). ⁽³¹⁾ Mas eles, saindo apressados, não conseguiram conter a pressão do impacto. Transgrediram o pedido de Jesus, julgando-o apenas fruto da humildade do Mestre, e espalharam a fama dEle por toda aquela região. Aliás, o acontecimento por si mesmo não poderia permanecer oculto.

Mt 9,32-34
O possesso mudo
(cf. Lc 11,14-15)

⁽³²⁾ Enquanto os cegos saíam, foi trazido um mudo, não por defeito orgânico, mas por dominação diabólica. ⁽³³⁾ Jesus expulsou o demônio e o mudo começou a falar. A multidão, impressionada com os prodígios praticados com tanta naturalidade e rapidez, comentava: "Nunca se viu coisa igual na história de Israel!" (cf. 12,6.41-42; 16,13-16). ⁽³⁴⁾ Os fariseus, pelo contrário, não podendo negar os fatos, forjaram uma explicação maldosa, mostrando-O como aliado ao demônio e procurando envenenar a opinião pública favorável a Ele. Irredutíveis em sua posição, diziam a todos, com azedume: "É o chefe dos demônios que Lhe dá o poder de expulsar demônios" (cf. 12,24).

Questionário

v. 27 - *Conhece alguma promessa feita a Davi, de ser pai (ascendente) do Messias?*

Davi, o maior chefe de Israel, reinou de 1012 a 972 a.C. Deus mandou o profeta Natã dizer-lhe: "*Suscitarei depois de ti a tua posteridade, aquele que sairá de tuas entranhas*" [...] NEle "*tua casa e teu reino estão estabelecidos para sempre diante de mim*" (2Sm 7,12.16).

v. 28 - *Jesus ouviu imediatamente o rogo dos cegos?*

Durante o trajeto até à casa de Pedro, Jesus fez como se não ouvisse a súplica dos cegos, primeiro porque evitava realizar milagres diante do público e, a seguir, para dar-lhes crescimento à fé mediante a perseverança na oração.

v. 30 - *Por que essa proibição?*

A mentalidade nacionalista dos judeus facilmente levaria a multidão a manifestações exaltadas e incontroláveis com a idéia de proclamar Jesus o Rei Messias (cf. Jo 6,14-15). E Jesus seguia um plano de manifestar lenta e progressivamente Sua messianidade. O povo esperava um Messias que expulsasse pelas armas os dominadores romanos. Jesus necessitava manter o segredo messiânico.

Lições de vida

v. 27 - Os olhos dos cegos estavam apagados, mas tinham a alma cheia de luz, enquanto os fariseus eram cegos voluntários diante de Jesus (cf. 15,14; 23,16). Todos somos míopes, necessitados de mais luz da fé, que cresce na oração.

v. 34 - A atitude farisaica de negar a evidência dos prodígios que Jesus realizava pelo Seu poder divino endurece de tal maneira o coração que lhe fecha a possibilidade de salvação. É pecado contra o Espírito Santo. Há cegos que vêem interiormente, e há pessoas de olhos perfeitos que nada vêem das coisas de Deus. Nada faz crer a quem não quer crer!

Oração

Jesus, abra meus olhos interiores, os olhos do coração, para que eu veja quanto há de Deus em cada ser, em cada pessoa, em cada beleza, em cada bondade, em cada acontecimento. No mistério de cada ser, que meus olhos consigam contemplar a presença palpitante de Deus no mundo. Amém.

Mt 9,35-38

**Compaixão de Jesus.
Instituição do apostolado
(cf. Mc 6,34; Lc 10,2)**

⁽³⁵⁾ Não há lugar onde não se tenha ouvido a mensagem pregada por Jesus. Sua atividade se resume nisto: Ele percorria todas as cidades e povoados exercendo Seu duplo ministério de 1) ensinar aos sábados nas sinagogas, pregar a Boa-Nova do Reino de Deus em toda parte, iluminando as mentes e inflamando os corações; 2) curar todo tipo de doenças corporais e enfermidades psíquicas (cf. 4,23). ⁽³⁶⁾ A visão das multidões sofridas despertou um sentimento de profunda compaixão no coração do Mestre, porque andavam espoliadas pelos poderes públicos e abatidas como ovelhas sem pastor por parte dos fariseus que, longe de proporcionar-lhes

uma doutrina sã, tudo faziam para impedir que acolhessem a Palavra de Jesus. ⁽³⁷⁾ Então, para despertar nos discípulos o ardor apostólico, disse-lhes: "O campo de cereais maduros é grande, mas poucos são os operários para colher (cf. Jo 4,35), poucos os que procuram o verdadeiro bem do povo de Israel. ⁽³⁸⁾ Peçam ao Senhor da plantação que envie trabalhadores para a colheita".

Questionário

v. 36 - *Conhece uma profecia sobre "ovelhas sem pastor" e o "Messias pastor"?*

"Ai dos pastores de Israel, que só cuidam do seu próprio pasto... Assim, por falta de pastor dispersaram-se Minhas ovelhas... Vou tomar Eu próprio o cuidado de Minhas ovelhas... Suscitarei, para as pastorear, um só pastor, Meu servo Davi", isto é, o Messias descendente de Davi. *"Vejo lodo o Israel espalhado pelas montanhas como um rebanho sem pastor"* (1Rs 22,17).

v. 37-38 - *Que ensina Jesus aqui?*

Jesus está ensinando que não veio para realizar sozinho a missão evangelizadora e salvadora. Ele quer-nos todos, leigos e sacerdotes, Seus colaboradores, um prolongamento dEle mesmo. Deus quer salvar os homens por meio dos homens. Nossa palavra e nosso testemunho devem atingir os que cruzam o caminho de nossa vida. É missão intransferível. O anseio que impeliu Jesus a salvar os homens deve ser compartilhado por quem já deu a Ele o coração. O segundo ensinamento é este: os bons pastores são um dom que só se obtém do Senhor da messe pela oração. Assim, Ele instituiu o apostolado de todos que O seguem, e move-nos a orar pelas vocações apostólicas para que o povo cristão não venha a se encontrar como ovelhas sem pastor. Se faltam pastores, é porque a oração se tornou insuficiente.

As orientações sobre o apostolado vão até 10,42.

Lições de vida

v. 35 - Jesus percorria todas as cidades e povoados pregando o Reino de Deus e curando os enfermos. Assim os cristãos estabelecem relações com os homens de qualquer condição, de modo especial os pobres e os aflitos, para promover-lhes ávida e ganhá-los a Cristo.

v. 36-38 - O mundo ainda é imenso campo pronto para a colheita. Na lavoura, quando não se faz a colheita no devido tempo, ela se perde. Em todos os tempos, o mundo se ressentia da falta de operários que puguem o Evangelho da salvação. No clero e entre os leigos, faltam apóstolos que sintam essa urgência e se comovam diante de tanta desorientação religiosa do povo em geral. Falta oração não só para se obter do Dono da messe os obreiros necessários e qualificados, mas para que cada um, em medidas diferentes, participe do trabalho apostólico. Mesmo o impossibilitado de semear sempre poderá colaborar de maneira efficacíssima, orando.

Oração

Senhor Jesus, acenda em nós a chama do apostolado. Que ninguém de nós seja operário ocioso na praça (cf. Mt 20,3) com tanta messe a ser colhida. Sabemos que depois que O vimos morrer de braços abertos para o mundo, a ninguém mais é lícito viver de braços cruzados. Também, Senhor, dê-nos santos sacerdotes, desprendidos dos bens do mundo e voltados inteiramente para a extensão do Reino de Deus na terra. Desperte a vocação sacerdotal no coração dos jovens, a vocação corajosa de quem não teme renunciar a todos os atrativos do mundo pelo prazer de abraçar uma vida de doação total, não só com o senhor, mas como o senhor. Amém.

CAPÍTULO 10

Mt 10,1-4

Os doze apóstolos

(cf. Mc 3,13-19; Lc 6,12-16; At 1,13)

⁽¹⁾ Para que as ovelhas não continuassem sem pastor, Jesus chamou a Si, dentre os discípulos, doze escolhidos para serem enviados na qualidade de Seus colaboradores diretos na missão de difundir o Evangelho do Reino de Deus no mundo, como doze foram os filhos de Jacó, dos quais tiveram origem as doze tribos de Israel, ou seja, o povo hebreu. Deu-lhes poderes de expulsar demônios e de curar toda doença e enfermidade, a fim de que, à semelhança dEle mesmo, os milagres confirmassem a pregação. ⁽²⁾ Eis os nomes dos doze apóstolos, representantes e embaixadores de Jesus (cf. 2Cor 5,20): primeiro na hierarquia, porque chefe do colégio apostólico, Simão, que significa obediente, cognominado Pedro (cf. Jo 1,40), isto é, rocha; e depois André, seu irmão; Tiago Maior, filho de Zebedeu e Salomé, com seu irmão João; ⁽³⁾ Filipe e Bartolomeu, também chamado Natanael; Tomé e Mateus ou Levi, o publicano; ⁽⁴⁾ Tiago Menor, filho de Alfeu ou Cléofas, e Judas Tadeu, parentes do Senhor pelo lado materno; Simão, o cananeu ou zelote, porque pertencia aos mais ardorosos observantes da lei; e Judas Iscariotes, que O traiu.

Questionário

v. 1a - *O que é o apóstolo?*

A vocação apostólica ultrapassa o chamado a ser discípulo. Apóstolo significa enviado. Para os judeus, apóstolos eram os enviados do Sinédrio de Jerusalém às comunidades judaicas de outros países. O enviado equiparava-se a quem o enviava (cf. Jo 3,34). Os apóstolos de Jesus eram testemunhas dos ensinamentos, das atividades, da Paixão, morte e ressurreição do Senhor, e investidos de Seus poderes.

Como o povo de Israel se compunha de doze tribos, cujos troncos (patriarcas) eram os doze filhos de Jacó, assim o novo povo de Deus se formará sobre os doze fundamentos dos apóstolos (cf. 2,20; Hb 11,10; Ap 21,14), e se constituirá não mais pela descendência do sangue, mas pela fé em Jesus Cristo. Nesse capítulo de Mateus, vemos que eles, e portanto também seus sucessores, os bispos, recebem as mesmas funções de Jesus e devem levar uma vida moldada na do Mestre. Serão Seus embaixadores, colaboradores diretos na missão de converter o mundo. Ele os constituiu em grupo estável com um chefe, que foi Pedro (cf. Mt 16,18-19). Aqui se funda a estrutura hierárquica da Igreja, que tem como pedra principal o próprio Cristo (cf. Is 28,16) e como colunas mestras os apóstolos e seus sucessores. Assim a Igreja de Jesus se distingue e independe da sinagoga judaica.

A escolha que Jesus fez não se baseia em méritos pessoais, em qualidades acima dos outros, em sabedoria, em poder ou condição social. Foi inteiramente gratuita!

v. 1b - *Como chamamos Paulo de apóstolo, se ele não conviveu com Jesus ?*

Paulo não conheceu Jesus em vida, mas é testemunha qualificada porque O experienciou ressuscitado (cf. 1Cor 15,6-10), recebeu diretamente dEle a revelação do Evangelho e a missão apostólica de anunciá-LO aos pagãos (cf. Gl 1,15-17); confrontou sua pregação com a de Tiago menor (bispo de Jerusalém) e de Pedro (chefe da Igreja) (cf. Gl 2,1-2), dos quais recebeu a mais ampla confirmação (cf. Gl 2,6-9).

v. 2 - *Algum comentário sobre o grupo dos Doze.*

O catálogo dos apóstolos apresentado por Mateus, Marcos, Lucas e Atos dos Apóstolos, não sem razão, traz Simão Pedro sempre em primeiro lugar, o lugar de precedência, e Judas Iscariotes sempre no último. Não é porque Pedro tivesse sido o primeiro a ser chamado por Jesus, mas por causa do primado que lhe concedeu no colégio apostólico (cf. Mt 16,18-20; Lc 22,31-32; Jo 21,15-17; At 15,7-12). André, irmão de Pedro, foi o primeiro que seguiu Jesus (cf. Jo 1,40). Era, como Pedro, natural de Betsaida e pescador de profissão. Tiago Maior, irmão de João: com este e com Pedro, foi um dos três preferidos de Jesus (cf. Mt 17,1-2; Mc 5,37; 14,33). Ele e João, também pescadores profissionais. Depois de pregar o Evangelho na Judéia e Samaria, foi degolado por Herodes Agripa no ano 44 em Jerusalém (cf. At 12,1-2). João é o autor do quarto Evangelho e de três epístolas; por causa do nome do autor, atribuem-lhe também o Apocalipse. Sobreviveu a todos os apóstolos até o final do primeiro século. Intitula-se "aquele que Jesus amava" (cf. Jo 13,23). Com seu irmão, foi apelidado "boanerges" (filhos do trovão) pelo gênio impetuoso (cf. Mc 3,17; 9,38; Lc 9,49.54). Filipe, de Betsaida, foi um dos primeiros a ser chamado por Jesus (cf. Jo 2,43-44). Bartolomeu, que significa "filho de Tolmai", também conhecido como Natanael, foi conduzido a Jesus por Filipe (cf. Jo 2,45-46); natural de Caná da Galiléia. Tomé, em hebraico Teom, em grego Dídimos, que significa gêmeo, tornou proverbial sua descrença sobre a ressurreição de Jesus (cf. Jo 20,24-29). Mateus ou Levi (cf. Mc 2,14), filho de Alfeu. Não receia chamar-se pecador por ser cobrador de impostos (cf. Mt 9,9-10). Tiago Menor, filho de outro Alfeu ou Cléofas (Clopas) e de Maria (cf. Mc 15,40); era parente de Jesus (cf. Mt 13,55; Mc 6,3) pelo lado materno. Escreveu uma epístola; foi o primeiro bispo de Jerusalém, a quem Pedro e Paulo respeitaram (cf. At 12,17; 15,13; 21,18). Tadeu ou Lebeu, que significa magnânimo, também chamado Judas, irmão de Tiago Menor (cf. Lc 6,16; Jd 1,1), portanto, parente de Jesus. Simão Cananeu ou Zelote, assim chamado por pertencer ao partido radical judeu contra a dominação romana como incompatível com a soberania de Deus em Israel, e pelo zelo fanático e intransigente na observância da lei de Deus (cf. Lc 6,15). Cananeu deriva do hebraico Kaná (em grego Kananaios), que significa arder em zelo. Judas, dito Iscariotes, ou seja, homem de Keriot, povoado ao sul da Judéia; único apóstolo judeu entre os demais galileus. Traiu Jesus por 30 moedas de prata, salário comum de um mês (cf. Mt 26,14-16; 26,48-50; Lc 22,3-6; Jo 13,2) e acabou enforcando-se (cf. Mt 27,3-5; At 1,18).

Lições de vida

A vocação ou chamado de Deus não supõe boa fama ou vida irrepreensível. Os apóstolos são homens comuns, iguais aos outros, com qualidades e defeitos, mas que responderam sim ao chamado do Senhor. Entre eles há pescadores, dois discípulos do Batista (Tiago e João), um do partido radical dos zelotes, um funcionário público endinheirado e um que o traiu. Gente não fácil, com quem Jesus teve dificuldades... Todos nós, cristãos, cada um em seu grau, somos continuadores da missão iniciada pelos apóstolos e pela qual deram a vida; somos essencialmente missionários, um prolongamento de Jesus.

Oração

Senhor, que a luz do Espírito Santo me conscientize de que sou chamado a dar testemunho do Evangelho dentro da realidade que vivo. Que eu seja pronto a dizer sim como os apóstolos, e que nunca traia a missão confiada. Amém.

Mt 10,5-15

Instruções missionárias (1ª parte)

(cf. Mc 6,7-13; Lc 9,1-6; 10,3-12)

⁽⁵⁾ Jesus enviou esses doze para uma missão de adestramento, um primeiro tirocínio na Galiléia, depois de lhes dar as seguintes instruções quanto ao lugar (5-6), ao conteúdo (7), aos poderes (8), às disposições (9-10), à hospedagem (11), à bênção da casa (12-13) e ao possível insucesso (14-15): "Por enquanto não se dirijam às regiões habitadas por pagãos na Galiléia e arredores; nem entrem nas cidades dos samaritanos. ⁽⁶⁾ Como Eu Me limitei a anunciar o Evangelho quase exclusivamente aos israelitas, por ser o povo eleito de Deus, detentor das promessas messiânicas e que através dos séculos, no meio da idolatria geral, conservou a fé no verdadeiro Deus e a firme esperança do futuro Libertador, assim vocês também procurem primeiro as ovelhas desgarradas do povo de Israel. Só depois de Minha volta ao Pai, quando Israel tiver rejeitado sua vocação de povo eleito (cf. At 13,46), vocês convidarão os pagãos a formar o novo povo de Deus. ⁽⁷⁾ Por onde passarem, anunciem que na pessoa do Mestre e Senhor está à mão deles o Reino dos céus (cf. 3,2; 4,17). ⁽⁸⁾ Como Eu, usem com largueza o carisma que lhes dou de curar os doentes; ressuscitem os mortos; purifiquem os leprosos; expulsem os demônios. Não utilizem esses dons do Espírito Santo com fins lucrativos. Não sendo donos desses poderes, evitem fazê-los objeto de vantagem pessoal; mas, sem visar remuneração, dêem gratuitamente o fruto das prerrogativas que receberam gratuitamente. ⁽⁹⁾ Para serem livres no trabalho apostólico, não levem à cintura as costumeiras bolsas com moedas de ouro ou de prata, nem miúdos de cobre, menos valiosos, recebidos como recompensa daqueles a quem pregam. ⁽¹⁰⁾ Não levem sacola com provisões pelo caminho, nem duas túnicas para muda de roupa, nem muda de sandálias, nem bastão para defesa pessoal. Deixem tudo que seja

supérfluo, confiando na providência do Pai, que cuidará de vocês, porque o trabalhador tem direito ao sustento. Vocês, operários de Deus, receberão dos homens a quem servirão o necessário para viver, e assim estarão desimpedidos na missão (cf. 1Cor 9,14).⁽¹¹⁾ Para se hospedarem, em qualquer cidade ou povoado onde forem, procurem informar-se sobre qual é a pessoa honrada que tenha condições de alojá-los, e fiquem nessa casa até o fim da missão, para evitar emulações e comentários e não comprometer a pregação.⁽¹²⁾ Ao entrarem numa casa, saúdem-na como de costume: 'A paz esteja nesta casa'.⁽¹³⁾ Se essa família viver a paz com a esperança dos bens messiânicos, descerá sobre ela a bênção de vocês. Se forem pessoas resistentes à graça que se lhes oferece, continuará com vocês a bênção da paz oferecida, e a darão a outrem.⁽¹⁴⁾ O insucesso é possível. Se alguém não receber vocês nem ouvir suas palavras, saiam daquela casa ou daquela cidade e sacudam dos pés a poeira, para dar a entender que deixam a eles a inteira responsabilidade da recusa e que vocês nada têm em comum com essa casa ou lugar impuro, assim como faz o israelita quando deixa um território pagão e reentra em Israel, sacudindo a poeira que contaminaria a Terra Santa (cf. At 13,51).⁽¹⁵⁾ Em verdade lhes digo: a cidade que rejeitar a luz do Evangelho, no juízo final terá julgamento mais severo do que Sodoma e Gomorra, destruídas por causa de sua depravação moral (cf. Gn 19,24), mas que não tiveram a oportunidade de ouvir a Palavra do Evangelho e converter-se".

Questionário

v. 5 - Por que não pregar a pagãos e samaritanos?

As profecias anunciavam que o Reino de Deus na terra devia começar pelos judeus para difundir-se a todos os povos do mundo. Só depois da graça de Pentecostes os apóstolos teriam condições de se espalhar fora de Israel. Se nessa primeira missão os apóstolos convertessem samaritanos ou pagãos, criariam sérios conflitos com os judeus. Os samaritanos eram uma mescla de judeus e pagãos, conseqüência do desmantelamento do reino de Israel por Sargão II, rei da Assíria, em 721 a.C. Tornaram-se semipagãos e inimigos dos judeus, que os desprezavam. Adoravam o Deus verdadeiro, mas o centro do culto era o templo no monte Garizim (cf. Jo 4,20) e não o de Jerusalém, onde não lhes era lícito entrar. Em 128 a.C., João Hircano, filho de Simão Macabeu, destruiu o templo de Garizim. Depois da ressurreição, Jesus suprimiu a separação de Samaria (cf. At 1,8).

v. 8-10 - Qual é o ensinamento básico dessas instruções?

O pregador do Evangelho deverá viver inteiramente desprendido dos bens materiais, contentar-se do puro necessário para viver e nunca visar à remuneração dos homens. O poder de curas visava provar a sobrenaturalidade da missão.

v. 10 - Mc 6,8 diz que podem levar bastão e sandálias, enquanto Mateus lhes tira tudo. Não é contradição?

Mateus entende falar de bengala e calçados finos, enquanto Marcos permite o que até os mais pobres usavam: cajado de pastores e sandálias rudes. Convém lembrar que os evangelistas pretendem transmitir-nos não a palavra material de

Jesus, mas o Seu ensinamento substancial, que aqui é o despreendimento total. E nisso os dois evangelistas estão de pleno acordo.

v. 11 - *Por que não deviam mudar de casa?*

Para evitar emulação e para não demonstrar descontentamento com os hospedeiros, o que comprometeria a missão.

v. 12 - *Que entendiam por paz? Seria ausência de guerra?*

A paz compreendia toda sorte de bênçãos espirituais e materiais. A paz interior é a predisposição a acolher a novidade do Evangelho.

v. 14 - *Que era sacudir o pó dos sapatos?*

Devia sacudir a poeira dos sapatos todo israelita que, de um povoado pagão, chegasse na Terra Santa. Gesto de ruptura e sinal simbólico de que a impureza do paganismo não entrava em Israel nem se tinha nada em comum com os erros dos idólatras.

Lições de vida

Embora Jesus dirija essas instruções primordialmente aos apóstolos, elas continuam orientando as disposições interiores de todos os pregadores do Evangelho até o fim dos tempos. Primeiro Ele os manda aos lugares mais próximos e mais conhecidos, entre os compatriotas, para prepará-los a vôos mais altos no futuro (cf. Mt 28,19; Mc 16,15). O que Ele exige fundamentalmente do pregador evangélico é o desapego dos bens terrenos. Somente uma missão sem interesses materiais, como a de Jesus, pode convencer e mudar os corações. Se o enviado cuidar só dos valores mais elevados e dedicar-se exclusivamente aos interesses de Deus, Deus cuidará do resto. Jesus mandou os apóstolos sem nada. Até hoje, os maiores empreendimentos do cristianismo (Francisco de Assis, Cottolengo, Tereza de Calcutá...) começaram com o nada dos bens e com toda a confiança em Deus.

Se os responsáveis pela Igreja têm o dever de ensinar, aos fiéis cabe a obrigação de tornar seus esses ensinamentos, mas não como dons exclusivos e pessoais. Devemos transmiti-los aos outros, tornando a corrente ininterrupta. Mais se exige de quem mais recebe. A fé compromete.

Oração

Senhor, peço a graça de saber anunciar os ensinamentos do Evangelho, caminho da salvação. Peço o ardor missionário dentro dos limites de minha vida humana. Ardor que me faça experimentar o prazer de iluminar as mentes e afervorar os corações dos outros. Que eu não retenha a fé do meu batismo como um bem exclusivo meu, mas sinta a necessidade de condividi-lo para que cresça em mim e se difunda sem parar. Amém.

Mt 10,16-23
Instruções missionárias (2ª parte). Perseguições
(cf. Mc 13,9-13; Lc 21,12-19; 12,11-12)

⁽¹⁶⁾ E Jesus continuou Suas instruções com aplicação ao longo de toda a história da Igreja a partir de Pentecostes: "Vejam bem que Eu os envio como ovelhas sujeitas a inúmeros perigos no meio de lobos. Por isso, sejam prudentes, precavendo-se de ciladas, como as serpentes que evitam atritos e confrontos; e sem malícia como as pombas, mas também sem ingenuidade, não dando motivo a serem molestados. ⁽¹⁷⁾ Cuidado com os membros das sinagogas no ambiente onde vivem os cristãos, porque procurarão entregar vocês aos tribunais locais e os açoitarão em suas sinagogas e na instância superior do sinédrio de Jerusalém. ⁽¹⁸⁾ Por Minha causa vocês serão levados também aos júris pagãos, presididos por governadores ou magistrados romanos, como também por reis judaicos da família de Herodes. Mas essa é uma oportunidade para vocês darem testemunho de Mim diante de judeus e pagãos. Assim todos ouvirão o Evangelho e não poderão excusar-se, diante do tribunal de Deus, de não terem conhecido a verdade ⁽¹⁹⁾ Quando tiverem levado vocês a julgamento, não se inquietem pensando no que responder ou como se defender. Naquele momento será inspirado a vocês o que deve ser dito, ⁽²⁰⁾ pois, como a causa é de Deus, não serão vocês que hão de falar, sim o Espírito Santo que falará em vocês (cf. Lc 21,14-15; Mc 13,11; At 6,10). ⁽²¹⁾ A perseguição não virá só de estranhos. O mesmo amor natural do parentesco se converterá em ódio por causa de Mim (cf. 10,34-36). O irmão que não crê em Mim entregará às autoridades o irmão que abraçou a fé, para ser levado à morte. O pai entregará o filho. Os filhos se levantarão contra os pais que tiverem aderido ao Evangelho e os levarão à morte. ⁽²²⁾ Vocês serão odiados de todos por causa do Meu nome que vocês trazem. É necessário perseverar até o fim no testemunho da fé para ser salvo (cf. 24,13; Lc 21,1). ⁽²³⁾ O Reino de Deus deverá ser implantado na terra no meio de perseguições. Todavia, não exponham temerariamente a vida. Quando os perseguirem numa cidade, impossibilitando o ministério da Palavra, se não houver razões de caridade ou de ofício a exigir o contrário, esquivem-se, fugindo para fundar a Igreja noutra cidade (cf. At 8,4; 13,51). Eu lhes garanto: não terminarão de pregar nas cidades de Israel antes que o Filho do Homem tenha manifestado a justiça de Deus aos judeus rebeldes ao Evangelho e perseguidores da verdade, com a destruição de Jerusalém, a abolição da sinagoga e a dispersão dos israelitas pelo mundo (ano 70)".

Questionário

v. 16 - De que são símbolo as cobras e as pombas ?

As cobras são símbolo de prudência e as pombas de simplicidade e sinceridade. As cobras evitam confrontos, a não ser que sejam provocadas. Aqui Jesus recomenda que todos sejam precavidos, contornando situações difíceis sem arriscar temerariamente a vida. As pombas são simples, sem malícia. Jesus recomenda que todos sejam francos, sinceros, transmitindo a mensagem evangélica

com naturalidade e destemor. Em resumo, "Jesus quer que os apóstolos temperem a astúcia da serpente com a simplicidade da pomba" (S. Gregório Magno).

v. 17 - *Os evangelhos sempre dizem "sinédrio". Por que "sinédrios" aqui?*

É uma alusão aos pequenos sinédrios, formados de 23 pessoas, da sinagoga de cada cidade ou localidade com ao menos 120 habitantes judeus. Podiam impor a pena da flagelação com 39 golpes. Eram tribunais de justiça para as causas que não pertenciam à alçada do grande sinédrio, de Jerusalém, de 72 membros. Sinédrio significa "assembléia", "igreja". Depois da destruição de Jerusalém (ano 70), os pequenos sinédrios adquiriram grande importância.

v. 23 - *A que se refere "até que venha o Filho do Homem"?*

O acontecimento aqui predito realizou-se quando veio sobre Jerusalém a destruição, anunciada em Mt 24,2 e Lc 21,20.24, conseqüência da obstinação de Israel diante da salvação que Jesus oferecia e do desafio blasfemo que fizeram a Deus: "O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos!" (Mt 27,25). Outros pensam que se trate da vinda de Jesus no fim dos tempos.

Lições de vida

v. 16 - S. João Crisóstomo diz: "É mais grandioso transformar os lobos em ovelhas do que matá-los". O mundo é incapaz de compreender os caminhos de Deus. Por isso, quem segue Jesus encontrará indiferença, incompreensão, perseguições, porque ávida dos bons incomoda a desonestidade. Isso só não acontece quando o cristão se mundaniza e deixa de se incomodar com aquilo que atenta contra a fé e a moral (cf. Rm 12,2).

A fragilidade dos cristãos contrasta com a força do mundo. Também Jesus deixou-se prender, flagelar, crucificar. Toda vez que o cristianismo se revestiu de poder temporal, afastou-se do Modelo original.

v. 20 - Jesus fala do Pai e do Espírito Santo. É o segundo texto evangélico de Mateus sobre a Santíssima Trindade (cf. 3,16-17).

v. 23 - Com a sua destruição no ano 70, Jerusalém foi cancelada da história divina no mundo.

Oração

Senhor, que eu creia na possibilidade de mudar em cordeiros os lobos, com o auxílio da graça. Que nas perseguições eu seja o sinal claro do seguimento do Mestre. Necessito compreender que bem Deus pode auferir do meu sofrimento, dos contratempos e das ingratidões, e compreender o ensinamento de Paulo: "É na fraqueza (do homem) que se revela totalmente a força de Deus" (cf. 2Cor 12,9). Ilumine-me o Espírito Santo. Amém.

Mt 10,24-31
Instruções a todos os evangelizadores
(3ª parte). Não tenham medo
(cf. Lc 6,40; 12,2-7; Jo 13,16; 15,20)

⁽²⁴⁾ Jesus continuou Suas instruções dirigidas a todos os futuros evangelizadores, começando com duas metáforas: "O discípulo não está acima do mestre, nem o empregado acima do patrão. ⁽²⁵⁾ Ao discípulo, para ser perfeito, basta igualar-se ao mestre, sendo tratado como ele, e, ao empregado, igualar-se e ser tratado como o patrão. Se ao senhor e chefe da casa, que sou Eu, chamaram de Beelzebul, isto é, satanás, chefe dos demônios (cf. 9,34; 12,24; Mc 3,22; Lc 11,15), quanto mais chamarão assim aos familiares, que são Meus seguidores! ⁽²⁶⁾ Portanto, não tenham medo de acusações falsas, porque não há nada encoberto que não deva tornar-se conhecido, nem algo de oculto que não se venha a saber. Quero dizer: a verdade da Minha doutrina acabará por se manifestar e triunfar. Então será conhecida de todos a virtude de vocês e detestada a injustiça dos perseguidores. ⁽²⁷⁾ O Evangelho que anuncio a vocês reservadamente, neste recanto da terra, e que fica na escuridão para os que não o compreendem, preguem-no abertamente diante do mundo todo. E o que vocês ouvem ao pé do ouvido, de modo quase confidencial, proclamem-no de sobre os telhados ou terraços das casas, em público, de modo que todos possam ouvi-lo! ⁽²⁸⁾ Não tenham medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma imortal, esse princípio que mantém o homem em relação com o Deus da vida. Temam antes aquele que pode fazer perecer alma e corpo no inferno. Que o temor do julgamento de Deus desfaça o temor do julgamento humano. Os sofrimentos humanos são passageiros; podem, sim, matar o corpo, mas as penas do inferno são eternas e, após a ressurreição final, afligirão corpo e alma. ⁽²⁹⁾ Não tenham medo, porque a providência do Pai está presente, mesmo nas mais insignificantes coisas e acontecimentos. Não se vendem no mercado dois pardais por um asse, moeda romana de menor valor? Entretanto, nenhum deles cairá na amadilha sem que o Pai o veja. ⁽³⁰⁾ E se falamos de vocês, até os cabelos da cabeça estão contados e não escapam ao conhecimento do Pai. ⁽³¹⁾ Não tenham medo; se Deus não perde de vista uma avezinha sem valor, vocês valem bem mais do que muitos pardais!"

Questionário

v. 24-31 - *Que encorajamentos Jesus está dando aqui?*

Na pregação do Evangelho em ambientes hostis, Jesus apresenta aos apóstolos estes motivos de coragem: 1) as perseguições tornam o apóstolo semelhante ao Mestre; 2) a verdade que pregarem triunfará e a inocência do pregador se evidenciará; 3) os perseguidores são incapazes de destruir a verdadeira vida; 4) Deus estará sempre junto do apóstolo; 5) e nos versículos 32-33: Jesus será o advogado dos apóstolos no julgamento final.

v. 25 - *Quem era Beelzebul?*

Era o nome do ídolo da cidade filistéia de Acaron. Etimologicamente (Beel = Baal, deus) significa "o senhor (deus) da habitação infernal". Os judeus, único povo monoteísta, mudando, por escárnio, a última letra, chamavam-no Beelzebub, que quer dizer "o senhor (deus) das moscas".

v. 28 - *Jesus estaria incutindo nos homens o medo de Deus?*

O medo tem duas vertentes. O medo que se tem de um homem contrai o coração, enche de insegurança e faz temer o castigo. Diante de Deus muda a natureza desse sentimento, que se torna temor de ofender a quem se ama. É um temor salutar, como do filho que se abstém de uma travessura por receio de magoar os pais. O santo temor de Deus é fruto de afeição e confiança, é o princípio da sabedoria (cf. Pr 1,7). Baseia-se na consciência que temos de nossa dependência amorosa de Deus e de Sua absoluta supremacia sobre nós, os filhos. É este o temor que Jesus vive e ensina.

v. 29 - *Deus quer o nosso sofrimento ?*

Os evangelhos mostram o modo de agir de Deus em termos de sofrimento humano. Jesus curou todo tipo de doença que encontrou nas pessoas que O buscavam aos milhares. Nenhuma vez sequer deu uma doença a quem quer que fosse, mesmo a Seus maiores inimigos. Prova clara de que os males desta vida não têm Deus como autor e, sim, são indústria humana, frutos do pecado, do egoísmo, do abuso da liberdade e da falta de amor. Mas, embora Deus não crie a doença nem a dor, está presente nos filhos que sofrem, dando a força de carregarem a cruz e fazendo tudo concorrer para o bem de quem a Ele se entrega (cf. Rm 8,28).

Lições de vida

Para quem ama Cristo até o fundo do coração e sem restrições, constitui uma consolação o fato de ser perseguido e até morto, porque assim se torna mais semelhante ao Mártir do Calvário. É uma glória imitar tão de perto o Senhor.

Oração

Senhor, somos fracos diante do sofrimento, da doença, da morte. Dá impressão que o Senhor é indiferente às dores humanas. Muitos até se revoltam atribuindo-as ao Senhor. Perdão por tamanha injustiça que lhe fazem, Senhor. Ilumine-lhes a mente para que descubram as causas humanas de todos os males que nos afligem. Peço nos livre daquelas dores insuportáveis que ameaçam fazer-nos sucumbir, ou nos dê a graça ainda maior da força para carregarmos a cruz com a dignidade de filhos de Deus. Amém.

Mt 10,32-33
Testemunhar
(cf. Lc 12,8-9)

⁽³²⁾ Concluo: todo aquele que, com palavras ou atos, der testemunho de Mim professando abertamente sua fé diante dos júris humanos, também Eu Me declararei por ele, reconhecendo-o como meu diante do júri do Meu Pai que está nos céus, e terá parte na Minha herança eterna. ⁽³³⁾ Ao contrário, quem me negar diante dos homens, também eu o renegarei diante de Meu Pai que está nos céus (cf. 7,23).

Mt 10,34-39
Jesus motivo de dissensão. Radicalismo
(cf. Lc 12,51-53; 14,26-27)

⁽³⁴⁾ Eu vim implantar o Meu reino de paz (cf. Is 9,5; Lc 2,14) em substituição ao reino de satanás e das paixões humanas. Mas como Minha doutrina contradiz a do mundo, ela despertará ódios e desavenças, dividindo os povos e mesmo as famílias em dois campos: uns comigo, outros contra Mim. Dessa divisão nascerá a discórdia, a luta. Não pensem que vim trazer uma paz feita de acomodamento liberal aqui na terra. Não vim trazer essa paz, mas luta. ⁽³⁵⁾ De fato, embora contra a Minha vontade, vim separar o filho, que aderiu a Mim, de seu pai descrente; separar a filha, de sua mãe; a nora, de sua sogra. ⁽³⁶⁾ De sorte que chegarão a ter inimigos entre seus próprios familiares (cf. Mq 7,6). E quem quer ser Meu discípulo deve estar disposto a sacrificar os afetos mais caros, se entrar em risco a fé. ⁽³⁷⁾ Quem ama e respeita pai ou mãe mais do que a Mim, não pode ser Meu discípulo. E quem ama e respeita filho ou filha mais do que a Mim, não pode ser Meu discípulo. ⁽³⁸⁾ E quem não assume a cruz de sua vida diária com seus naturais e inevitáveis sacrifícios e não Me segue, não é digno de ser dos Meus. ⁽³⁹⁾ Quem passa esta vida terrena cuidando só de si para gozar e nada mais, perdê-la-á na eternidade. Ao contrário, quem coloca sua vida a serviço dos outros até ao sacrifício para seguir-Me mais de perto, passará desta para a vida eterna (cf. Mc 8,35; Lc 9,24; 17, 33; Jo 12,25).

Mt 10,40-42
Acolhimento e recompensa
(cf. Mc 9,41)

⁽⁴⁰⁾ Pelo princípio da unidade, todos os que crêem em Mim formam um só corpo com a Cabeça. Por isso, quem acolhe vocês em casa e lhes ouve a Palavra, é a Mim que está recebendo na pessoa de vocês; e quem Me acolhe, está acolhendo Aquele que Me enviou. ⁽⁴¹⁾ Quem acolhe e ouve um profeta, isto é, alguém que fala em nome de

Deus, não por cortesia, mas justamente porque é Meu mensageiro receberá uma recompensa como a do mensageiro de Deus; e quem acolhe um justo pelo fato de ser virtuoso, terá a recompensa correspondente ao justo. ⁽⁴²⁾ E todo aquele que prestar qualquer serviço a um desses humildes e obscuros apóstolos por ser Meu discípulo, ainda que seja só para dar-lhe de beber um simples copo de água fresca, Eu lhes asseguro que não ficará sem receber sua recompensa porque está colaborando com o trabalho do apóstolo.

Questionário

v. 34 - *Como é que Jesus, o homem da paz, traz, dissensões?*

Quando Jesus nasceu, os anjos O anunciaram como o homem da paz (cf. Lc 2,14). Embora Ele tenha vindo "para reconduzir à unidade os filhos de Deus dispersos" (cf. Jo 11,52), inevitavelmente Ele provoca discórdias em virtude da escolha vital que Sua pessoa impõe. Diante dEle, o homem aderirá com amor ou O rejeitará e passará a combatê-LO e perseguir os que O seguem. Ele é sempre sinal de contradição (cf. Lc 2,34).

v. 35-36 - *Aqui Jesus citou palavras de um profeta. Qual?*

Mq 7,6.

v. 37 - *Jesus não está desvalorizando o amor humano?*

Nunca. Porque foi Deus que estabeleceu o amor para a felicidade e perfeição da vida humana. Jesus o enaltece fazendo dele o sinal sensível, o sacramento do amor de Deus pelos homens. Pessoas que se amam verdadeiramente já estão vivendo uma experiência de Deus (cf. 1Jo 4,16). O amor infectado de egoísmo torna-se obstáculo à vida familiar e ao amor de Deus. É necessário purificar o amor de toda escória de egoísmo.

v. 39 - *Jesus não está minimizando os bens da vida terrena?*

Não. Porque o próprio Deus colocou o homem no "Jardim do Éden" (cf. Gn 2,15), Paraíso Terrestre, para que vivesse feliz. Foi o pecado que trouxe o grande desarranjo que persiste até hoje. O que Jesus ensina aqui é que, se o homem nesta vida só busca os bens da terra, sem aspirações superiores e mais dignas, sem disposição de sacrificar-se pelo bem dos outros, perde o sentido da vida e o direito ao gozo eterno. Quem faz dos bens deste mundo o fim supremo da vida, perde a vida. Só o amor até o sacrifício perpetuará a vida que aqui começa. Quem se dedica totalmente a Cristo, torna-se livre para doar-se aos semelhantes. Só quem deu a Deus seu coração recebe-o de volta cheio de amor para doá-lo aos outros. A vida é ganha quando é despendida pelos outros. É dando que se recebe.

v. 40 - *Jesus está igualando os apóstolos a Si mesmo?*

Esse pensamento é repetido em Mt 18,5 e Jo 13,20. O embaixador é como se fosse aquele que o envia. Deus se oculta na palavra e ação do Seu enviado. A igualdade ou identidade aqui não é da pessoa, mas da missão que Jesus confiou.

v. 41-42 - *Que se entende aqui por profeta, por justo e por pequenino?*

Profeta é toda pessoa que fala em nome de Deus, que ensina a doutrina, a fé. Justo é o virtuoso, o observante da lei de Deus. Todos os que Jesus estava preparando para serem Seus missionários eram pessoas humildes, por isso chamados por Ele pequeninos, em contraposição aos que se julgavam superiores aos outros, mas que não aceitavam Jesus.

Lições de vida

v. 32 - Os santos que não sofreram o martírio são honrados com o título de confessores porque, com uma vida rica de virtudes heróicas, deram ao mundo um testemunho autêntico de fé em Deus e amor ao próximo. Lembremos apenas Tereza de Calcutá.

v. 36 - Os laços de sangue podem tornar-se obstáculo para quem quer seguir Jesus mais de perto, quando há incompreensão dos parentes. No tempo das perseguições ao cristianismo, muitos convertidos do paganismo foram levados aos tribunais pagãos pelos próprios familiares, para serem condenados e mortos.

v. 37 - Jesus deixou-nos a lição do amor a Deus (primeiro mandamento) acima do amor aos pais (quarto mandamento), quando respondeu à queixa da mãe: "Não sabiam que devo ocupar-Me dos interesses de Meu Pai acima de quaisquer outros?" (cf. Lc 2,49). O amor aos pais não pode antepor-se ao amor a Deus. E os pais devem tomar consciência de que os filhos são de Deus, em primeiro lugar.

v. 38-39 - As exigências de Jesus a Seus seguidores são radicais. Eles devem decidir-se por Cristo mesmo à custa dos afetos familiares e da própria vida. Mas o morrer por Cristo é um desabrochar para a vida em plenitude, enquanto um meio-amor arruína essa vida.

v. 41-42 - Todo bem que fazemos a quem quer que seja tem a sua recompensa. Mas, se o fazemos em razão de Jesus Cristo, esse ato se reveste de maior merecimento porque, além de ser caridade humana, torna-se também um culto a Cristo.

Oração

Senhor, não acho fácil amá-IO mais do que amo aos meus entes queridos, ligados a mim por aquele misterioso afeto que nasce do sangue. Peço Sua ajuda para chegar a essa perfeição do amor. Dê-me condições de eu ensinar meus filhos a amá-IO mais do que a nós. Eu sei que o Senhor não desdenha os afetos humanos. O que o senhor quer é ordená-los devidamente. Porque, se o senhor é o maior amor do mundo, seria uma idolatria não Lhe dar o primeiro lugar. Mas ajude-nos, Senhor, a chegarmos a essa perfeição do amor que o senhor viveu. Amém.